

2020
PARADA
obrigatória

Índice

José Luiz Paiva da Silva	
MENSAGEM DE ESPERANÇA	09
Isabel C S Vargas	
TRIBUTOS AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	10
PANDEMIA NO SÉCULO 21	12
TEMPOS DIFÍCEIS	14
Odenir Follador	
FELIZ DIAS DAS MÃES A TODAS AS MÃES!	19
José Hilton Rosa	
MULHER	23
Jacqueline Moreira de Castro Feijó	
SUPERAÇÃO	24
NO CANTINHO DO PENSAMENTO	27
Jeronimo Luiz Gonçalves	
LADAINHA DO SÃO FRANCISCO	30
Lis Souto Maior	
NOVO RUMO	34
Mitiko Yanaga Une	
ÉMI USUI	36

2020 PARADA obrigatória

Aparecida Vines	
QUIÇÁ.....	40
Geraldo Eustáquio Ribeiro	
PANDEMIA	42
João Bosco do Nordeste	
A TURBULÊNCIA "ENZINHO"	46
Telma de Jesus Gomes Silva	
COLCHA DE TELHADOS	53
Hélio Bacelar Viana	
A VISTA DA LAJE DA MINHA CASA	54
Rosângela Calza	
PARA FALAR DE AMOR	58
A GENTE SE ACOSTUMA	59
Dhiogo José Caetano	
A VIDA HUMANA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA....	60
Will Wave	
APOÉTICA	64
O AMOR NÃO É ETERNO	65
Marcela Lima	
A TELA E O FIO - CONVERSAS COM O TEMPO	67
Cátia Porto	
NA QUARENTENA.....	71

2020 PARADA obrigatória

José Stênio Ferreira Luz	
STOP THINK PLEASE	72
ACHADOS E PERDIDOS	77
A MORTE DO PROFESSOR	82
Marcos Pereira dos Santos	
CORONAVÍRUS:	
(RETR)ATOS DE UM INIMIGO MICROSCÓPICO	88
Rita de Cassia C. Bacelar Pinheiro	
SILÊNCIO DE POETA	90
É TEMPO DE SONHAR	92
Lúcia Betânia Bezerra Martins	
TECENDO UMA NOVA SOCIEDADE	96
Reginaldo de Sousa Venâncio	
QUÃO PROFUNDO É O SEU AMOR	98
Carmelita Ribeiro Cunha Dantas	
ÚTERO	102
Cláudio Dortas Araújo	
MAYRA!	104
Ladjane Alves Sousa	
SAUDADE E LOUCURA	108
Lúcia Eneida Ferreira Moreira	
QUANTO VALE UM HOMEM?	110

2020 PARADA obrigatória

<i>Denivaldo dos Santos</i>	
CRIATURA DA MORTE	114
UM OLHAR PARA O QUE FOI...	116
<i>Márcia Rejane Oliveira Santos</i>	
APRENDIZ	119
A FADA	120
<i>Walter Luiz Cid do Nascimento</i>	
A POETISA	124
<i>Akira Chinen</i>	
HIBAKUSHA -	
UM MUNDO DE PAZ E UNIÃO ENTRE TODOS	128
<i>Maria Olga de Oliveira Lima</i>	
UM ANJO PASSOU EM NOSSAS VIDAS...	136
TEMPOS MODERNOS	137
<i>Antonia Pereira dos Santos</i>	
PANO(D)RAMA DA COVID-19 EM 2020	142
<i>Silvio Parise</i>	
VERSOS	144
<i>Rosa Inês Machado</i>	
CHAVE MESTRA	147
<i>Joaquim Cândido de Gouvêa</i>	
DO SEU OLHAR	149

2020 PARADA obrigatória

Joaquim Cândido de Gouvêa

POIS IRÁ GOSTAR.....	150
MINHA SORTE.....	151

Eloah Westphalen Naschenweng

O TEMPO PARA.....	152
-------------------	-----

José Heliodoro Pereira Filho

CONFINIDADE.....	156
------------------	-----

Lucinete Santos

POESIA PARA UM DOMINGO DE PAZ.....	158
------------------------------------	-----

Rudson Xaulin

PARADA OBRIGATÓRIA.....	162
-------------------------	-----

Isabel Fiorese

O ARTISTA.....	165
OLHEI LÁ FORA.....	168
CORAGEM.....	170
QUEM SOU.....	172

Michael Wendder

REFLEXÃO.....	174
---------------	-----

**Força, Fé
e Arte...**

José Luiz Paiva da Silva
Seropédica, RJ

Natural do Município de Seropédica, no Estado do Rio de Janeiro. Professor de História e Sociologia do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC). Possui várias publicações em Concursos Literários, Antologias e Coletâneas pela antiga Associarte (RJ) e Celeiro de Escritores/Ed. Sucesso (SP).

2020 PARADA obrigatória

José Luiz Paiva da Silva
Seropédica, RJ

MENSAGEM DE ESPERANÇA

Esperança que renasce
a cada instante, sempre...
Ao nascer de uma criança
ou mesmo na hora final.
Esperança que surge além do horizonte,
com a dança da chuva,
nos murmúrios da tarde,
na calada da noite,
no cantar dos passarinhos
em cada amanhecer.
Esperança sem fim.
Além do mundo, da vida...
Maior que a morte,
melhor que tudo que existe...
Esperança em Cristo.

Isabel C S Vargas

Pelotas, RS

TRIBUTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Nascer é dádiva recebida
Viver é bênção a agradecer
Atividades são escolhas próprias
Pelas quais nos responsabilizamos.

Hoje vivemos uma situação atípica
A terra apresenta perigo a todos
Cuja prevenção é tarefa obrigatória.
E remediar os danos é tarefa de todos.

Há uma epidemia a atingir o planeta
O momento é doloroso e angustiante
Cabe aos anjos de jaleco e paramentos
Agirem como soldados para todos ajudar.

2020 PARADA obrigatória

Isabel C S Vargas
Pelotas, RS

Batalham com galhardia e conhecimento
Os profissionais da saúde nos hospitais
Médicos, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas
Ainda farmacêuticos, bioquímicos em união.

São anjos abençoados em hora tão dura
Porque a população deles necessita
Para recebimento de cuidados, terapias
Ofertadas com carinho dedicação e humanidade.

Em uma batalha de vida ou morte
Ficam distante de seus amores
Para salvarem vidas com o risco
De sua própria salvaguarda todo dia.

Com as bênçãos do Divino salvam vidas
Em cumprimento ao juramento feito
Seu trabalho é magnânimo e único
Pois sua missão é salvar vidas.

Isabel C S Vargas

Pelotas, RS

PANDEMIA NO SÉCULO 21

A vida parou em vários países
Doença, morte, desolação
Perplexidade pelo avanço rápido
De um vírus que atinge a humanidade.

Natural? Fabricado? Proposital?
Não sabemos! Itália, Espanha,
Estados Unidos parados, atônitos
Luto por todas estas nações.

Continente Sul americano em pranto,
Equador com mortos acumulados
Em frente as casas pela falta estrutura,
No sistema de saúde e mortuário.

Tristeza sem fim pelo morticínio,
Por não haver vacinas ou remédios.
Vírus mutante a ser estudado
Para ter meios eficazes de controle.

2020 PARADA obrigatória

Isabel C S Vargas

Pelotas, RS

Ruas desertas, economia parada
No nosso Brasil, além deste mal,
A guerra política interna a piorar.
Insana luta entre polos opostos.

E o homem comum, a família,
As crianças e os idosos no meio
De uma luta entre bandidos e governo
Que não consegue vencer o mal.

A corrupção é uma doença incurável
A ganância mata os indefesos
Deus está esquecido por muitos
Os homens deveriam se envergonhar.

Rogo a Deus por maior consciência
Das pessoas que detém poder
Para olharem para a população
Com olhar de humanidade e amor.

Com o isolamento dos homens
O planeta apresenta sinais evidentes
De regeneração nas matas, rios, no ar
Evidenciando os erros cometidos.

2020 PARADA obrigatória

Isabel C S Vargas

Pelotas, RS

TEMPOS DIFÍCEIS

A finitude é um atributo de todos os seres vivos. Vivemos achando que somos imortais. Postergamos qualquer pensamento sobre isso porque não queremos encarar esse fato. Seguimos vivendo com um pensamento mágico a nos guiar. Quando tomamos o primeiro susto ao perder alguém amado, a consciência se manifesta. Ainda assim seguimos elaborando o luto, mas ludibriando a razão.

Quando algo muito intenso ocorre e nos deixa vulneráveis e à mercê da sorte, o coração balança e aparece uma inquietude difícil de superar.

Creio que nunca tive tanto medo como agora. Perdemos o controle de nossa vida, das coisas básicas do cotidiano, dos elementares contatos para sobrevivência emocional.

2020 PARADA obrigatória

Isabel C S Vargas

Pelotas, RS

Venho há anos passando por sucessivas perdas familiares. Trágicas, inesperadas e a tudo fui enfrentando mostrando a mim mesma um poder de resiliência desconhecido.

A pandemia do vírus que não vou citar o nome em uma tentativa infantil de ignorá-lo, deixou-me apavorada. Sim. Tenho medo de não resistir à mais um revés da vida. Temo por meus amores, filhas, netos, genros, irmã, cunhado, sobrinhos, sobrinhos - netos, primos e, lógico, por mim mesma, por ser pertencente ao grupo de risco (idososa e cardíaca).

Venho aguardando ansiosa a formatura de minha neta mais velha que concluirá a faculdade de psicologia ao final deste ano. Ela é como outra filha. Por isso, não posso morrer para não atrapalhar a vida e o sonho dela. Pode parecer tolice para quem lê, mas para quem vive sozinha e não pode, em função da quarentena, sair de casa e conviver com seus familiares, nem recebê-los, abraçar, beijar, os pensamentos negativos nos assaltam pelo inusitado da situação.

Concomitante à tudo isso, observamos guerras

Isabel C S Vargas

Pelotas, RS

políticas em hora totalmente imprópria demonstrando ganância e falta de preocupação real com o povo.

Constatamos, o quanto o homem é predador do planeta, pelo tanto de regeneração que apresentou neste tempo de confinamento dos homens.

Não me sinto com peso na consciência, pois sou uma pessoa que cuida do meu entorno. Planto flores, árvores, seleciono lixo, procuro economizar água, alimento cães e pássaros diariamente, procuro ajudar todos que me cercam.

Que saíamos com vida desta experiência inusitada e tocante, que sejamos melhores seres humanos, que amemos com menos egoísmo, e que tenhamos aprendido o quanto é importante "ser mais" porque de nada adianta "ter mais" porque todos partimos de mãos vazias e nestes tempos de pandemia, mais sozinhos do que anteriormente pelas regras de isolamento social impostas pelos governantes.

Que Deus nos ajude ...

2020 PARADA obrigatória

Isabel C S Vargas

Pelotas, RS

Professora, advogada, jornalista, aposentada do serviço público, Especialista em Linguagens, escritora (contos, crônicas, poesia). Participante de centenas de livros editados no Brasil, além de revistas literárias impressas e centenas de publicações no Diário da Manhã - Pelotas - RS. Várias premiações entre elas a publicação de livro solo Pedacos de Mim. E-book Orvalho da Alma e E-book Sentimentos. Publicação de livro solo nº 23 da Coleção Acadêmicos Honorários da ALLB-RJ. Membro dos Poetas Del Mundo, do Portal FENIX, do Portal SVA1, da Associação Internacional de Poetas, Embaixadora do Círculo Universal dos Embaixadores da Paz, Acadêmica Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni - ALTO, Acadêmica Correspondente da ALAF, Acadêmica Titular cadeira 20 ALLB, Acadêmica Correspondente da Academia de Letras do Brasil, Seção/Bahia, Acadêmica Correspondente da ALPAS/Século XXI. Organizadora da Antologia Despertar para a Celeiro de Escritores onde realizou revisões, prefácios e participou de vários livros.

Odenir Follador

Ponta Grossa, PR

Poeta, escritor, trovador e professor. Formação: Téc. em contabilidade; Ciências; Letras Português/Inglês e Pós-graduado em Neuroaprendizagem. Participante de Academias Nacional e Internacional. Autor dos livros: "Memórias de Infância & outros relatos" e "História da Asmire - Associação do Militares da Reserva". Participações em Coletâneas, Antologias, jornais e periódicos.

2020 PARADA obrigatória

Odenir Follador

Ponta Grossa, PR

FELIZ DIAS DAS MÃES A TODAS AS MÃES!

O tempo passou... O mundo mudou, mas esta pequena palavra, de imensurável significado, permanece pura e inalterável desde a sua criação. Estas três letras, representam a mulher na grandiosidade do seu amor, recebendo de Deus a Sua graça tornando-a angelical; concedendo-lhe o milagre de gerar vida. Ela alimenta, protege e acalenta o seu fruto. Ela tem amor incondicional, paciência, carinho, dedicação, presença, paciência, alegria e compreensão.

Mãe... por mais que o tempo passe, mesmo que a sociedade se modifique e se transforme através da tecnologia e da modernidade desta era em que vivemos... ainda serás a principal estrela a brilhar, a mais bela, a mais cintilante.

Odenir Follador

Ponta Grossa, PR

Mãe... És abençoada entre as mulheres, um precioso diamante que Deus criou e lapidou, para ser nossa eterna rainha do lar... mulher incansável, que se desdobra entre trabalhos externos e os cuidados do lar; que passa noites acordada cuidando do filho enfermo e que está sempre pronta para um novo dia. É notório e singular este ato grandioso e de irrefutável amor à família.

Possui ainda, a incrível capacidade de ouvir o silêncio, adivinhando os sentimentos com a capacidade de fortalecimento; mantendo a calma e aconselhando, quando tudo parece desabar em volta. Sua existência é a plenitude do amor, a palavra certa para os momentos que muitas vezes, se fazem incertos!

Ser mãe é se mostrar sempre alegre e com um belo sorriso, mesmo que forçosamente tenha que conter e ocultar suas lágrimas.

Sentimos o sentido carinhoso dedicado às mães, nas palavras de Mário Quintana, neste poema:

2020 PARADA obrigatória

Odenir Follador

Ponta Grossa, PR

Mãe... São três letras apenas
As desse nome bendito;
Também o céu tem três letras
E nelas cabe o infinito.

Para louvar nossa mãe,
Todo o bem que se disser
Nunca há de ser tão grande
Como o bem que ela nos quer.

Palavra tão pequenina,
Bem sabem os lábios meus
Que és do tamanho do céu
E apenas menor que Deus!

José Hilton Rosa

Belo Horizonte, MG

José Hilton Rosa, brasileiro, é autor de sete livros de poesias: "Laços de sangue"; "Choro de sangue"; Versos em alças de fogo; "Inversos", "Sorriso e Lágrimas", "Alma Exposta" e "O peso da lágrima". Editou em 2018 o livro de literatura infantil: "Fazenda salinas; em 2019 outro infantil "A gata esperta e o cão vigilante". Coautor em diversas antologias e coletâneas impressas.

É membro do movimento poetas do mundo com sede no Chile e Acadêmico correspondente da ALPAS 21, onde ocupa a cadeira nº 10.

www.josehiltonrosa.recantodasletras.com.br

2020 PARADA obrigatória

José Hilton Rosa
Belo Horizonte, MG

MULHER

Lágrimas que caem em silêncio
O medo supera a segurança do lar
Feliz por amamentar o filho
Sofre a dor sem reclamar
Procura o alimento para a família
Escuta o choro da fome
Abre o coração para abraçar e dar amor.

Jacqueline Moreira de Castro Feijó
Santa Maria Madalena, RJ

SUPERAÇÃO

Estamos numa difícil batalha
Contra um vírus que parece invencível!
E, mesmo estando no fio da navalha,
Não perdemos a fé,
pois o nosso Deus faz o impossível!

A prevenção é o único remédio,
Pela ciência, o Isolamento social é recomendado,
Muitos acham que ficar em casa é um tédio,
Mas é melhor do que ser contaminado!

Quem tem uma casa pra se isolar e o salário em dia,
Um privilegiado pode se considerar,
no meio desta pandemia,
Diante daquele que precisa se arriscar,
bem como à sua família,
Pra levar pra casa o pão de cada dia.

2020 PARADA obrigatória

Jacqueline Moreira de Castro Feijó

Santa Maria Madalena, RJ

Se a saudade dos parentes e amigos apertar,
Aproxime-se do jeito que der,
Pra isso existe o celular,
Envie mensagens, faça chamada de vídeo
e fale com quem quiser!

Se estiver sozinho, não se sinta abandonado!
Cuide da casa, varie suas tarefas,
mantenha a mente sempre ocupada,
Leia um bom livro, assista comédias
e dê boas risadas,
E lembre-se: Deus está contigo e
Ele é o seu melhor amigo!

Se souber de alguém passando
por dificuldades nesta situação,
Não espere o governo ajudar, porque pode demorar.
Vista-se de solidariedade e estenda a sua mão,
Mesmo não podendo a outra tocar!

Jacqueline Moreira de Castro Feijó
Santa Maria Madalena, RJ

Dê o arroz, o feijão, produtos de higiene, o pão...
Mas não esqueça que o carinho,
mesmo que à distância e sem toque,
É o que alimenta a alma e o coração
E isso nós temos um estoque!

O povo brasileiro se supera,
Diante da alegria ou da dor.
E quando menos se espera,
Lá está ele, praticando amor!

Vamos vencer esta batalha
com as armas que temos em nossas mãos:
Empatia, amor ao próximo,
muita fé e solidariedade!
Em breve, esses momentos tristes passarão
E Deus nos trará de volta, a nossa liberdade!

2020 PARADA obrigatória

Jacqueline Moreira de Castro Feijó
Santa Maria Madalena, RJ

NO CANTINHO DO PENSAMENTO

O mundo vinha se preparando para uma nova guerra mundial, com armas sofisticadas e precisas, num arsenal bélico potente e tecnológico, cada vez mais "eficiente", onde foram investidas verdadeiras fortunas, ao longo de muitos anos, empoderando grandes nações.

Só não contavam que o inimigo poderia ser invisível, tão ou mais destruidor que qualquer míssil, capaz de paralisar o mundo inteiro, rapidamente, demonstrando a fragilidade do ser humano, que corre, desesperadamente, contra o tempo, nesta luta diária, na tentativa de descobrir um remédio, uma vacina ou um tratamento para impedir que o inimigo continue avançando, se reproduzindo e fazendo novas vítimas.

Sem querer, acabamos nos transformando num exército de homens-bomba, onde cada infectado pode causar uma explosão de vírus em suas comunidades e gerar muitas mortes.

Jacqueline Moreira de Castro Feijó
Santa Maria Madalena, RJ

No meio dessa guerra, comprovamos que os melhores investimentos são os destinados à saúde e educação. Abaixo de Deus, são os cientistas, pesquisadores e médicos que encontrarão as armas certas para combater esse vírus, que mudou a nossa rotina, nos trancou em casa, colocando toda a humanidade de castigo, como as crianças no cantinho do pensamento.

Talvez seja exatamente isso que Deus queira nos mostrar! Com a Sua autoridade de Pai, nos colocou no cantinho do pensamento para refletirmos sobre as nossas atitudes, a fim de nos tornarmos seres mais "humanos"!

Precisamos entrar nessa luta como soldados de Deus, usando as armas poderosas que temos em nossas mãos: solidariedade, empatia, amor ao próximo e muita fé!

Sob a proteção divina, conseguiremos vencer essa batalha e, ao final da pandemia, sairemos das nossas casas bem melhores do que entramos!

Em breve, Deus nos libertará e esse tempo de reflexão mudará a humanidade!

2020 PARADA obrigatória

Jacqueline Moreira de Castro Feijó
Santa Maria Madalena, RJ

Jacqueline Moreira de Castro Feijó, brasileira, casada, 56 anos de idade, nascida na cidade de Santa Maria Madalena, interior do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, trabalho numa Escola Estadual na cidade em que resido, exercendo o cargo de Secretária Escolar. Gosto de escrever poesias e crônicas, algumas já publicadas em coletâneas das Editoras Chiado e Celeiro de Escritores. Escrever, pra mim, tornou-se um hábito que cultivo com prazer, pois as palavras faladas o vento leva, mas as escritas perpetuam ideias, pensamentos e emoções. Poder dividi-las com outras pessoas é a forma que encontro de mostrar um pouco de mim, da minha essência e essência é o que fica quando vamos embora.

Jerônimo Luiz Gonçalves
Goiânia, GO

LADAINHA DO SÃO FRANCISCO

São Francisco que nasce na Serra da Canastra
Em sua humildade, olhai por nós
São Francisco das cachoeiras do cerrado
Tu tens quedas d'águas lindas demais
São Francisco dos pássaros, bichos e flores
Protegei as plantas e os animais
São Francisco das minas e dos gerais
Defendei as mineiras e os minerais
São Francisco das águas poluídas
Curai nossas dores, nossas feridas
São Francisco do Sertão nordestino
Por onde andou o Conselheiro e Virgulino
São Francisco dos velhos currais
Pelos sertanejos e vaqueiros orai
São Francisco da Caatinga espinhenta
Esteja sempre em nossa presença

2020 PARADA obrigatória

Jerônimo Luiz Gonçalves
Goiânia, GO

São Francisco da Sudene corrupta
Condenai esses políticos marginais
São Francisco dos coronéis
Tirai dos dedos os seus anéis
São Francisco das usinas hidrelétricas
Nossos caminhos iluminai
São Francisco dos poetas de cordéis
Que fazem das penas, seus pincéis
São Francisco de Petrolina e Juazeiro
Seja nosso santo padroeiro
São Francisco oásis do sertão
Não deixe faltar água
para irrigação e transposição
São Francisco do luar do sertão
Amigo dessa gente humilde de coração
São Francisco que mergulha no oceano
Guiai-nos contra todos os desenganos
São Francisco descoberto por Vespúcio
Findai meus lamentos nesse crepúsculo.

Jerônimo Luiz Gonçalves

Goiânia, GO

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás e Pós-Graduado em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira. Professor da Secretaria da Educação do Estado de Goiás do Ensino Fundamental e Médio e de Escolas particulares. Livros publicados: "Poemas Memórias da Terra Goiana" em 2010 e "Poemas Amor à Terra Goiana" da Coleção Goiânia em Prosa e Verso da Prefeitura de Goiânia, em 2011. Participou de diversas Antologias. Agraciado com Menção Honrosa pela poesia "Por Onde Andam", no III Prêmio Literário "Escritor Marcelo de Oliveira Souza" de 2015 e conquistou o primeiro lugar no VII Prêmio Literário "Escritor Marcelo de Oliveira Souza" de 2019. Recebeu a medalha de prata do VII Concurso Literatura da Natureza, organizado por Paulo Roberto de Oliveira Caruso, em abril de 2018, com o poema "Ameaça ao Paraíso". Reside em Goiânia desde 1976.

2020 PARADA obrigatória

Lis Souto Maior

Recife, PE

Lis Souto Maior Lima Reis, casada, nascida e domiciliada em Recife/PE. Psicóloga e bancária aposentada, descobriu-se poeta em 2014, tendo como temáticas preferidas as de cunho filosófico, psicológico e existencialista, por tratarem da alma e consciência humanas.

Em 2018, foi classificada em três concursos realizados pela Vivara Editora Nacional. Prêmio Poesia Livre 2018, Prêmio Sarau Brasil 2018 e Prêmio CNNP 2018. Em 2019, foi classificada na Antologia Poética Prêmio Poesis 2019, também da Vivara Editora Nacional, no Concurso Literário Prêmio Poesia Agora - Verão 2019 da Editora Trevo, Almas em Prosa e Versos do Diário da Poesia, da 18ª edição da Revista LiteraLivre, da Coletânea Eldorado Vol. XXXIII do Grupo Editorial Celeiro de Escritores. Em 2020, da 3ª Colet. de Poemas +Sonetos+Cordéis do Projeto Apparere - PerSe, do e-book do Concurso Literário Gratuito de Crônica O Lado Poético da Vida, elaborado por Rosimeire Leal da Motta Piredda, da Coletânea O Nordeste de João Cabral de Melo Neto - Projeto Apparere - PerSe, da 20ª edição da Revista LiteraLivre, da Quarta Coletânea de Poesias do GAEB - Grupo Associado de Escritores Brasileiros - Viajando na Imaginação e do Concurso Mande Poemas - Intervenção Poética Nacional II, Transvê 6 anos 2020.

Lis Souto Maior
Recife, PE

NOVO RUMO

O ser humano seguia seu caminho
Em um ritmo acelerado e cobrado
E em desrespeito à própria natureza
Destruindo toda e qualquer beleza

Os valores, os amores, eram todos
Direcionados para o ser material
Sem tempo pra si e para os outros
Sem nem saber o que é a moral

Uma invisível e minúscula ameaça
Toma forma, se fortalece e domina
E sai infectando sem pena, de graça
A todos os que por ela passam

Pessoas temerosas e assustadas
Que ficaram confinadas a pensar
Entenderam que o corona eclodiu
Para de alguma forma nos parar

2020 PARADA obrigatória

Lis Souto Maior
Recife, PE

Entendido o recado do Universo
A solidariedade, o afeto, a simpatia
Ressurgem nos corações sedentos
Com suavidade, força e empatia

Acreditando que existe esperança
Com fé em abundância, respeito
E fraternidade em segura distância
Sairemos vencedores com efeito

A natureza também dá o seu recado
Ressurgindo em sua rara beleza.
Ao florir, ilumina, perfuma e alegra
Os corações com graça e gentileza

E assim, neste esperançoso tempo
O novo e desconhecido caminho
Juntos iremos descobrir e trilhar
E com delicadeza, recomeçar...

Mitiko Yanaga Ume

Rio de Janeiro, RJ

ÉMI USUI

Era um sonho
Um sonho
Materializando
Dia a dia
No ventre materno
A barriga crescendo
Crescendo
E a mamãe sentindo
O pequenino ser
A mexer
A agitar
Parecendo reclamar
Da falta de espaço
Diante disso
Ele decide sair
Sair do ventre materno
Inicialmente
Tudo é estranho!
Mas a voz da mamãe
É familiar
Então
O colinho materno
Transmite segurança

2020 PARADA obrigatória

Mitiko Yanaga Ume

Rio de Janeiro, RJ

A sua voz tranquila
Lhe dá segurança
Fica feliz com a mamãe
Mas
O mundo de fora
De fora da barriga
Foi hostil
Foram dias de dores
Muitas dores
E ele não resistiu
E voltou de onde partira
Mas um dia
Lá no futuro
Ela virá
Com certeza sem dores
Sem tristeza
Para alegrar a mamãe
Tão carinhosa
Mamãe, me aguarde!
Parece dizer
Ao despedir
Fechando os olhinhos
Admirando a mamãe
Com muita tristeza.

2020 PARADA obrigatória

Mitiko Yanaga Une

Rio de Janeiro, RJ

Mitiko Yanaga Une é paulista de Bastos, nasceu no final dos anos 30. Casada com Yosimori Une é mãe de três filhos e obaachan de Lucas e Anna.

Formada em geografia pela USP e com pós-graduação pela Universidade de Tsukuba, Japão. Entrou por concurso público no IBGE onde trabalhou de 1960 a 1992. Com trabalhos técnicos publicados na casa ibegeana e também no exterior. Aposentada foi consultora e professora de japonês. Tem três livros solo publicados, dentre eles "Anos Cinquenta" - Celeiro de Escritores/Editora Sucesso. Participa de antologias com contos, poemas e crônicas. É membro de academias literárias.

2020 PARADA obrigatória

Aparecida Vines

São Paulo, SP

Aparecida Vines, nascida em 18/07/1948, em Guapiara, SP, residente em São Paulo, Capital. Graduada em Letras (Português e Inglês), trabalhou em escritório de Contabilidade, em Banco e ministrou aulas de Português. Hoje aposentada, dedica-se à Literatura, um propósito desde a infância. Escreve contos e poesia, e está terminando um livro (romance baseado em uma história real), em fase de revisão.

Autores preferidos: Gabriel Garcia Márquez, João Guimarães Rosa, Julio Cortázar, Anton Tchekhov, Edgar Allan Poe, Dostoievski, Pearl S Buck, Alice Munro, Lygia Fagundes Telles, entre outros.

Fez cursos de escrita criativa: Carreira Literária, UNIL (UNESP) e Marcelino Freire. Participa de 6 coletâneas: 4 de contos (2 da ed. Oito e Meio, RJ; 1 da ed. Porto de Lenha, e 1 da ed. Seleções e Publicações); e 5 de poemas (ed. IGM, ed. Celeiros de Escritores, Mulherio das Letras Portugal, ed. Darda, ed. Revista Inversos, estas três últimas a serem publicadas).

*Blog - <https://cuidandodalingua.wordpress.com/>
<https://www.instagram.com/aparecidavines/>*

Aparecida Vines

São Paulo, SP

QUIÇA

Seguimos cada qual no barco
que nos cabe neste ermo.
Tem barco com muita gente,
tem barco com uma gente só.
Gente nova, gente de meia idade,
gente de idade inteira
na longa travessia,
no traiçoeiro marulhar do oceano nebuloso,
sem relógio, sem bússola.
Hora e rumo em suspensão.

No vasto silêncio o retinir dos tímpanos
suplantado apenas pelos açoites do vento.
O tempo é sempre o mesmo crepúsculo.
Inseparável companhia a solidão.

2020 PARADA obrigatória

Aparecida Vines

São Paulo, SP

Suspense,
o destino é o lado de lá,
onde todos almejamos chegar incólumes,
barcos e tripulantes.

Quiçá incólumes dos ataques do inimigo
que singra perto, muito de perto,
sorrateiro,
segue,
persegue.

Quiçá, do lado de lá, nos reencontremos,
num horário incerto,
do adiado futuro.
Futuro?

(nestes dias que, quiçá, um dia sejam
referidos como "aqueles dias")

Geraldo Eustáquio Ribeiro

Betim, MG

PANDEMIA

Estamos no mês de abril do ano de 2020.

Com tristeza fico vendo e ouvindo nos noticiários a quantidade de mortes causadas por um vírus proveniente da China, e que se espalhou pelo mundo inteiro deixando seu rastro de morte e de muita tristeza. Será um vírus criado por um país para desestabilizar as economias dos outros? Será uma mutação genética causada pela destruição do meio ambiente, principalmente pelos países mais industrializados com suas chaminés jogando fumaça tóxica nos céus? Será a natureza dando o troco depois de ter seu seio profanado pela ganância em busca de mais riquezas, onde florestas, rios e nascentes de água são destruídos?

Não me atrevo a cravar de onde saiu este Corona Vírus que não escolhe a quem infectar. Só mesmo uma doença para mostrar para todos que nenhum ser humano é superior ao outro, não importando a cor da sua pele, os cifrões da sua conta bancária, ou a fé que professam.

O tamanho da desgraça vai depender das atitudes tomadas pelos governantes de cada país, de cada estado, de cada cidade, e de cada pessoa.

2020 PARADA obrigatória

Geraldo Eustáquio Ribeiro

Betim, MG

Infelizmente, para o meu país, muitos políticos são mais nocivos que este, ou qualquer outro vírus que vier. O presidente, os governadores, os prefeitos, todos estão declarando calamidade pública. Com isso os insumos e todos os meios de combate ao vírus poderão ser comprados sem licitação. Com certeza isso irá abrir uma grande brecha para que parte da verba vá para os bolsos de alguns corruptos de todas as escalas de governos.

Não sei o que dizer para este povo.

Para mim que sempre amei o silêncio, não está sendo nenhum sacrifício ficar em casa. Tenho uma esposa e três filhos maravilhosos, duas noras abençoadas, e um neto que é mais anjo do que gente. Muitas pessoas estão sentindo como se estivessem em uma prisão, e infelizmente muitos olham para sua família como companheiros de cela.

Pandemia, sofrimento, morte!

Infelizmente o ser humano não está e nunca estará preparado para enfrentar esses problemas. Continuo fazendo minhas caminhadas, depois que o ministro da Saúde deu orientação e pediu que nos cuidássemos.

Geraldo Eustáquio Ribeiro

Betim, MG

Fico observando os pais levando seus filhos para áreas de lazer, sem o menor cuidado. Vejo também pais caminhando com seus filhos ainda pequenos ou recém nascidos, também sem nenhum cuidado.

Como é do conhecimento de todos, as famílias só se reúnem em velórios. Será que nem mesmo tanto sofrimento irá conseguir unir as pessoas? Será que Avô, Vó, Pai, Mãe, Irmãos, estão ficando juntos como nunca imaginaram? Tomara que sim. Ou em muitas casas os desentendimentos acontecem porque muitos casais não estavam preparados para passar tanto tempo juntos?

E como nem tudo é um mar de rosas, espero que este seja o momento das pessoas deixarem suas desavenças de lado, e se olharem com um novo olhar de ternura, amor e tolerância.

Talvez assim, esta Pandemia se transforme em Harmonia.

Logo depois de terminar de escrever esse texto, já estou ouvindo notícias de superfaturamento de material de combate ao vírus.

2020 PARADA obrigatória

Geraldo Eustáquio Ribeiro
Betim, MG

Nascido e residente em Betim - Minas Gerais. Sou casado com Patrícia, tenho três filhos maravilhosos e um neto que é meu encanto. Tenho setenta (70) anos, não tenho formação acadêmica, mas tenho a ousadia de escrever sobre vários temas literários.

Escrevo por prazer e para denunciar a injustiça social a que é submetida a classe pobre do meu país. Escrevo também para dar minha contribuição na construção de um mundo melhor,

Participei de algumas coletâneas e posto meus escritos em www.umavozdebetim.com.br

João Bosco do Nordeste

Feira de Santana, BA

A TURBULÊNCIA "ENZINHO"

A viagem começou no saguão do aeroporto, antes do embarque, sentado perto de uma senhora, aos seus 30 anos e uma criança de uns 3 ou 4 anos, que não parava de falar:

– Mãe, vamos avuar de avião. O pai vai esperar a gente?

– Sim. Ele está trabalhando numa obra. A gente veio visitar a vovó por uns 30 dias, mas ela não aguentou e mandou a gente de volta com 10 dias, e pagou a nossa passagem de avião, e nem sei porque. A gente veio de ônibus em dois dias cansativos. Eu acho que é por causa da sua caganeira Enzinho. Tomara que você goste de avião.

De vez em quando ela gritava: "Se aquieta enzinho!!!" O menino era elétrico, subia, descia, rodava, derrubava tudo dando gritinhos horríveis, tipo água com fome.

No horário, ela pediu orientação e indiquei as filas rumo à escada rolante. Ela agradeceu:

– "Graças a Deus" que vamos embora para casa em Literacity. E o senhor?

Fiz de contas que não ouvi, pois estava indo para

João Bosco do Nordeste

Feira de Santana, BA

o mesmo lugar. Meu Deus! Chegando ao portão de embarque, ouvia gritos: "Se aquieta enzinho!!!" O pior é que aquela "turbulência" iria no mesmo voo. Para acalmá-lo, ela enfiou um grande pirulito no menino, que mais parecia uma tampa da lata de leite ninho, espetada numa caneta.

"Meu Deus, esse menino vai derrubar o avião!" - pensei.

Deu embarque, e o avião foi lotando, lotando, até que todo mundo se acomodou. Recebi um chute nas costas e tomei um susto. Ao soltar o cinto e olhar para trás, adivinhe quem estava, exatamente atrás da minha poltrona? Sim o enzinho miserável. Tanto lugar para ficar, foi sentar logo ali? E o meu sono? E as minhas leituras? A mãe olhou para mim sorrindo e disse ao garotinho com a boca no pirulito:

– Se aquieta enzinho. Tá gostando? Tá bom? Tá gostoso? A gente nunca andou de avião, só de buzú. Seu pai Amado que eu amo, tá esperando a gente lá no aeroporto.

A mãe na janela, o filho no meio e uma senhora no corredor, e esse menino dando chute para todo lado, e a mãe sorrindo, como se ali fosse o parquinho

João Bosco do Nordeste

Feira de Santana, BA

de diversão do terror. Durante a decolagem, ele chorava alto com as mãos nos ouvidos, chutando a minha poltrona. Quando a aeronave estabilizou, soltei o cinto e virei-me e falei com a mãe dele: – Por favor, não deixe mais seu filho chutar as minhas costas, pois tenho problema de coluna e a senhora não vai gostar se eu pendurar o seu filho pelos pés!

– Oh desculpe. Ninguém aguenta esse menino. Nem a vó quis ficar com ele. Eu fui levar ele para ela criar, mas ele aprontou tanto, que ela mandou levar de volta.

Pensa que ele melhorou? Como viu que algumas pessoas estavam andando no corredor, ela cochilou e o miserável soltou o cinto, passou pela senhora do lado e começou a correr, tropeçando nas pessoas e caindo no piso do avião. A mãe acordou e gritava:

– Se aquieta enzinho!!! Não pula, não corre, não cospe, não derruba, não não não...

– Segura esse miserável!!!! – gritaram alguns passageiros.

Um comissário de bordo amarrou-o de volta no cinto, mas ele gritava com a mãe:

João Bosco do Nordeste

Feira de Santana, BA

– Quero comida! Quero comida! Sua merda!!!!

A aeromoça, muito educada, orientada por protocolo médico padrão da companhia, perguntou à mãe qual era o suco que o menino mais gostava.

– Esse moleque come de tudo, até churrasco, pão, mortadela e farofa. Não gosta de nenhum suco, mas adora tomar coca cola todo dia, se a gente der.

Naquele ínterim, ele puxou os óculos da senhora do lado, que se chateou:

– A senhora mãe toma conta desse pestilento, senão eu vou dar um pau nele!

Então foi preparado um copão do refrigerante e colocado um pozinho para relaxar.

– É coca mãe? Hummm legal. – Gostou o menino-dragão.

Virou o copo quase numa golada. Logo foi ficando calminho, virou o pescoço para o lado e dormiu. Pronto, todos estavam salvos.

Ao pousar, a mãe do menino-matraca ligou o celular e tentava falar com o marido, mas parece que não tinha sinal, e com o menino no colo, comentava baixinho: – Vixe! Será que Tonho desligou o celular? Não atende e só dá caixa.

João Bosco do Nordeste

Feira de Santana, BA

Todos foram descendo, e nós ficamos ali, os três praticamente por últimos, pois eu queria ver o final dessa história, para transformar num conto. Descemos da aeronave.

Do lado de fora seria outra "turbulência", quando sentaram num banco de espera e a "crionça" no colo estava acordando. Ela, nervosa, mexia no celular, passava mensagem, fazia ligação e nada. O menino olhou para ela, que explicou: – Seu pai, aquele miserável, não atende ligação e nem está aqui esperando pela gente. Será que ele não está com saudade de você? Será que esqueceu da gente?

Sem responder, o menino virou para os peitos dela e soltou uma vomitada. Ela deu um pulo, quase jogando o garoto no chão de cabeça para baixo gritando: – SE AQUIETA ENZINHO!! SUA TURBULÊNCIA MISERÁVEL!

Eu ali perto, quietinho e olhando tudo, levantei-me e fui pegar um taxi para o meu destino, pois aquele final da viagem foi esquecível. É provável que ela ainda esteja lá com ele, esperando o amado marido amado, que ela amava muito.

João Bosco do Nordeste

Feira de Santana, BA

Professor, escritor e compositor parabaiano (Paraiíba, criado na Bahia), Mestre em Educação, Especialista em Estudos Literários, Administrador músico e compositor. Tem 44 livros entre solos e antologias pela Literarte, Mágico de Oz, Funtitec, Comunicação, AFBNB, Helvécia, Recanto das Letras, Futurama, Becalete e Pensador. Membro das Academias de Letras de Fortaleza; de Goiás, de Salvador; Belas Artes de Minas, Núcleos da Literarte Internacional de Portugal, Chile, Buenos Aires, Luminescence (França) e Moçambique. Livros: 1) Rapsódia de contos curtos; 2) Rapsódia de um Sonhador; 3) Rapsódia de um contador de histórias, Rapsódia de Perebinha na Rádio Quionda, Rapsódia de contos em Literacity e 4) Seis Ebooks de Literatura brasileira.

Telma de Jesus Gomes Silva
São Geraldo, MG

Telma de Jesus Gomes Silva é mineira de São Geraldo, MG. Cursa Licenciatura em Pedagogia na instituição de ensino Unifran. Possui várias publicações em antologias.

2020 PARADA obrigatória

Telma de Jesus Gomes Silva
São Geraldo, MG

COLCHA DE TELHADOS

Borboletas
Decoram o céu
Enquanto voam.

Choveu forte de manhã:
Os carpinteiros põem colcha de telhados
No calmo horizonte.

Acácia
Na beira do duro muro.
Buquê de sol.

Hélio Bacelar Viana

Salvador, BA

A VISTA DA LAJE DA MINHA CASA

A vista da laje da minha casa, é uma janela aberta para o mundo!

Uma TV full HD em conexão wi-fi com o inteiro do mundo; uma gigantesca lente de grande angular, de comprimento focal amplo e campo de visão com dimensão planetária; uma gigantesca tela na qual se espraia trezentos e muitos graus de observância; um cockpit a céu aberto, encimando o topo de três pavimentos.

No primeiro plano o meu bairro, mais adiante a fronteira do meu bairro com o bairro fronteiro - quando olho para à frente, ao lado Sul. Nas duas laterais um amontoado de coisas muitas que aqui nem cabe citar.

O que mais gosto, de tudo mais que faço e ficar aqui, no topo do mundo encarapitado no plano da laje que é a cumeada do meu universo, apreciando o mais que tem no meu entorno.

2020 PARADA obrigatória

Hélio Bacelar Viana

Salvador, BA

Olhando para o lado esquerdo: paredes; mirando, vez em quando, o lado direito: telhados; no lado de trás, as butucas dos olhos dos tarados de plantão, que nem posso ficar sem roupas... então, me sobra só o céu e as nuvens branquinhas que são chumaços de algodão!... e aí nesse imenso telão, vejo o resto do mundo refletido no azul do céu... e aí é que vem o cheirinho bom das cachimbadas dos sacizeiros do Beco da Galinha Morta, que sobe pelas paredes dos três pavimentos de blocos aparentes, me invade as narinas e me arromba os sentidos!... e aí, vejo por inteiro e completo, o mundo que me arroteia.

Espera!... ali é PARIS!

Sim, Paris!...

Paris espelhada no céu, nas nuvens de branco alfenim!

Até vejo a torre Eiffel de ponta cabeça.

Hélio Bacelar Viana

Salvador, BA

Hélio Bacelar Viana destaca-se no plano da composição musical, com prêmios e publicações nos gêneros orquestral e didático. Transita livremente pelo campo da Música, Teatro, Artes Plásticas e Literatura.

Nascido em uma fazenda no município de Teofilândia, Sertão da Bahia, vivenciou a cultura popular desta região até a adolescência. As peculiaridades deste ponto do Brasil lhe aguçaram a criatividade e, destas experiências, absorveu elementos temáticos que muito permeia sua produção artística. Traz na sua obra, literária e musical, o pensar do sertanejo, assim como a relação deste com a natureza da terra seca e castigada das caatingas, sem, entretanto, moldar sua criatividade em modelos estáticos, aventurando-se em busca do novo, sem perda da originalidade. Sua formação acadêmica, entretanto, perpassa por questões que extrapolam o "simples pensar sertanejo" e acresce sua perspectiva criadora por temas étnicos que refletem em muitos dos seus trabalhos.

2020 PARADA obrigatória

Rosângela Calza
Florianópolis, SC

Escritora e poetisa, faz parte do Grupo de Poetas Livres de Florianópolis; da Academia de Letras de Fortaleza; do Núcleo de Letras e Artes de Buenos Aires; do Núcleo de Letras e Artes de Lisboa; do Civil Society Europe of Phine Arts. Participou de mais de cinquenta Antologias e possui 23 livros solo. Premiada, uma de suas últimas homenagens recebidas foi Paladino da Cultura Catarinense (2019) - órgão emissor do reconhecimento Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos.

Rosângela Calza
Florianópolis, SC

PARA FALAR DE AMOR

A casa vazia...
cada dia mais fria.
Sente falta de poesia.
Mãos calejadas
pra sempre caladas.
palavras cansadas... fatigadas
No sofá da sala pra sempre jogadas.

Uma luminária fracamente tenta
quase que inutilmente um pouco iluminar...
Não há mais versos pra versejar.
No canto da sala uma mesa e
um computador... mudo, frio e vazio...
...esperando que alguém o use pra de amor falar.

2020 PARADA obrigatória

Rosângela Calza
Florianópolis, SC

A GENTE SE ACOSTUMA

A gente se acostuma
a sair mascarado.

A gente se acostuma a sair depressa
quando vê alguém vindo pro nosso lado.

A gente se acostuma a abraçar só com o coração.

A gente se acostuma a controlar nossa emoção.

A gente se acostuma a olhar o mundo pela janela.

A gente se acostuma a ter mais contato
virtual do que real.

Isso é bom...

Mas, às vezes, é preocupante...

Podemos nos acostumar com coisas
cuja mudança pra melhor é gritante.

Dhiogo José Caetano

Uruana, GO

A VIDA HUMANA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA...

Devemos romper com a mente humana, homogeneizando com a consciência cósmica.

Que possamos viver a vida, pautando o amor como a única ferramenta para o progresso.

O risco de morte iminente acende a luz que abrigamos em nós.

Até quando as nossas leis serão pautadas no egoísmo?

Só construiremos um mundo melhor difundindo a prática de amar.

O amor é a única esperança da humanidade.

Tudo passará... Porém, precisamos ter consciência de onde estamos colocando o ponto final.

Podemos após estratégias bem direcionadas, desfragmentar os paradigmas, fomentando os elos

2020 PARADA obrigatória

Diogo José Caetano

Uruana, GO

do bem, agregando conhecimento, informação, humanização, rompendo com as linhas de um horizonte até então limitado pelos entraves de uma realidade de modo geral ainda a questionar.

Transcender os cárceres é uma narrativa que todos devemos transcrever.

Amar é o único caminho, a cura do planeta Terra, a paz que buscamos.

As criaturas por pensamento podem promover a arte de reavivar a positividade que reside em cada um.

O amor deve ser o único sentido da vida, sendo a caridade a missão de todos.

Dhiogo José Caetano

Uruana, GO

Dhiogo José Caetano é natural de Uruana, Goiás. Humano, professor, jornalista, ator, graduado em História (UEG), pós-graduado em História do Imaginário e Literatura (FAI) e História Africana e Africanidade (UFG). Iniciou sua jornada nas vias literárias aos 10 anos, sendo premiado no II Concurso de Educação no Trânsito realizado pelo Denatran 2002, Prêmio Nacional Olavo Bilac 2012, Prêmio Literário Cláudio de Sousa 2012, Prêmio Nacional Buriti 2012, Prêmio Carlos Drummond de Andrade 2013, recebeu certificado de mérito como uma das personalidades mais influentes do mundo (2014) pela Waldenburg International College (WIC), juntamente com o Conselho Internacional de Arbitragem, Estudos Políticos e Estratégicos (ICHAPS), Menção Honrosa no II Concurso Literário Justiça e Igualdade Social 2015, Troféu Honra ao Mérito Literário Cora Coralina 2016, Melhor Ator do Ano 2017 - Prêmio Interarte Santa Catarina, Moção de Aplauso 2018 - Câmara Municipal de Uruana. Autor dos livros: "O medo da morte na Idade Média: Uma visão coletiva do Ocidente", "As mães dos que não nasceram de mim", "Transolhando as transvicções", "O eu que se abriga em você", "Romãs Proibidas" e "Walppher". A sua expressiva arte foi reconhecida por personalidades mundiais: Papa Francisco, Rainha Elizabeth II e Leonardo Boff.

2020 PARADA obrigatória

Will Wave

Itapetininga, SP

Will Wave é o pseudônimo de: Wilson Gomes de Almeida Junior, poeta e escritor, filho de Wilson Gomes de Almeida e de Elza Vieira Simões de Almeida, nasceu em 08/01/1967 na cidade de Itapetininga-SP, onde ainda reside. Estudou na Peixoto Gomide, e se formou em língua inglesa na Casa Kenedy.

Foi colaborador nos jornais: Nossa Terra, O Popular e Folha de Itapetininga, também foi coordenador e escritor na Revista Epidemia. Foi um dos coordenadores no livro poético: O Poeta de Monte Santo, que ganhou o Prêmio Guinness Book. É fundador de vários fanzines culturais, e persona atuante nos eventos de cultura e poesia em sua cidade e região. Participou como coautor em várias Antologias Poéticas e também participou de vários festivais, saraus e concursos, sempre com grande destaque. Em agosto de 2018 ingressou no mundo da poesia virtual recebendo o convite para ser Acadêmico da Academia Brasileira de Literário (ALB), representando a Cadeira Nº 41, sendo Patrono: Vinícius de Moraes. Atualmente é também membro na Academia Brasileira Camaquiana (ABC), sendo instrutor e moderador. É Presidente/Administrador no Grupo de Poetas Camaquianistas Will Wave.

Will Wave

Itapetininga, SP

APROÉTICA

Você é a estrela mais linda
No centro do universo
Do meu apaixonado ser...

O amor é uma teia fina
Me prendeu no seu visgo
Me faz a ti pertencer...

O cupido é um anjinho ingrato
Me fez ser amorosamente flechado
Mas sem o seu querer...

A esperança é um pequeno tronco
Num rio caudaloso e sem barranco
Onde com força venho agarrar
Para de amor não me afogar.

Oh! dor é ser por você todo poesia
Te vercejar de noite e de dia
Sou versos ávido para te ter
Todo meu amor faço transparecer...

Mas parece que sou invisível
E teu coração insensível...
Nunca soube me ler.

2020 PARADA obrigatória

Will Wave
Itapetininga, SP

O AMOR NÃO É ETERNO

O amor não é eterno...
Tem paciência...é persistente
Então tudo o que quero
É te amar neste instante.

O amor não é eterno...
É um passageiro vento
E tudo o que quero
É ter você neste momento.

O amor não é eterno...
É qual vela que se finda
E tudo o que quero
É te amar por toda vida.

O amor não é eterno...
Mas sobrevive pelos anos
E tudo o que quero
É estar contigo nos teus planos.

Ah! o amor não é eterno...
Mas em mim és teimoso, resistente
E tudo o que eu mais quero
...É te amar eternamente.

Marcela Lima

Guajará-Mirim, RO

Marcela dos Santos Lima  mineira de Juiz de Fora, artista plástica, coreógrafa e professora. Publicou suas escrituras poéticas em diferentes Antologias no Brasil e em Portugal. Destina-se a incentivar seres humanos na busca pela poética, pelo imaginário e pela (re)invenção de si. Pois o seu mundo de dentro, dorme e acorda no precisar de um pouco mais de delicadeza.

2020 PARADA obrigatória

Marcela Lima

Guajará-Mirim, RO

A TELA E O FIO - CONVERSAS COM O TEMPO

Tempo!

Toma conta de mim?

Você sabe! Houve um tempo que eu realmente desejava que você passasse mais lentamente, hoje quero que corra... Corra tempo corra...

Acelera estes ponteiros com o máximo de velocidade que puder

E quando a vida realmente fizer sentido

O senhor (re)passa mais devagar...

E novamente... Mais devagar

– Então é isso? É só fazer sentido?

Em que tempos os dias foram mais sentidos?

Mais quentes? Mais sonhados?

Mais perfumados? Mais alegres? Mais molhados?

Marcela Lima

Guajará-Mirim, RO

Nunca me recordo...

A memória se diluiu... Sim, se diluiu...

Pra quê carregar mais corpo? Mais memória?
Mais peso?

Tira de mim a memória. Peço!

Não sou um compartimento de gavetas, não use os meus arquivos como se deles fosse o dono, os documentos?

Já estão meio velhos, meio gastos, estão se diluindo, estão se liquefazendo os registros da vida.

Tempo, tempo, tempo...

Permita-me sentir a brisa!

E que venham outros arquivos de vida em solos moventes...

E depois senhor tempo, mas só no depois, carregue-me nos braços.

Não me burle dessa vez, não tente me burlar...

(Re)ssemantize-se tempo!

Permita-me novos significados, não me tire a esperança no senhor, não me venha com conversas fiadas, seja vida novamente.

2020 PARADA obrigatória

Marcela Lima

Guajará-Mirim, RO

V? J não tenho mais tempo...

Um carinho que seja... Um carinho apenas. Pois!

Quem não se queria um gesto? Em tempos
intransitivos?

Que seja! Toma conta tempo, me toma, toma!

Dou-me por inteira, nos sulcos de minha pele
você faz moradia.

Joguei a ausência de um futuro no meu presen-
te. Tempo fio...

Costura-me a pele-corpo-tela!

Fio a fio

Saliva-me,

pinga-me,

sangra-me,

goza-me,

esqueça-me.

Tempo!

Cátia Porto

Maricá, RJ

Cátia Maria Porto da Silva é natural de Maricá-RJ. Apaixonada pela leitura desde sempre, tornou-se professora ainda na juventude. Atualmente, escreve poemas e contos e participa de diferentes antologias e coletâneas.

2020 PARADA obrigatória

Cátia Porto

Maricá, RJ

NA QUARENTENA

Na tarde de outono,
sopra uma brisa fresquinha.
Meu gato na varanda
espreita o gato da vizinha.

Rabisco alguns versos,
enquanto o sol se deita.
Na varanda, o meu gato
o outro gato ainda espreita.

De repente, anoitece
e a lua vem me espionar,
como o gato que, de longe,
passa o tempo a espreitar.

Eu e meu gato, na quarentena,
o gato da vizinha, a noite e o dia,
e tudo que parece tão distante
eu aproximo dentro desta poesia.

José Stênio Ferreira Luz
Vitória, ES

STOP THINK PLEASE

As grandes pandemias

1 - *Peste bubônica ou peste negra*

Acredita-se que surgiu na China e que chegou à Europa no século 14, através dos ratos de navios. Calculam que matou perto da metade da população européia, e cerca de 25% da população mundial: mais ou menos 100 milhões de mortos. O último surto ocorreu em 1720, em Marselha, na França.

2 - *Varíola*

Reinou durante muitos séculos e como queria reinar sozinha, infectou alguns concorrentes como Ramsés II, Rainha Maria II, da Inglaterra, e Luiz XV que, me parece, era fabricante de sapatos femininos. A peste foi erradicada do planeta apenas em 1980, com uma campanha de vacinação em massa.

3 - *Cólera*

Esta ainda causa seus estragos apesar de Garcia

2020 PARADA obrigatória

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

Marquez deixar subentendido que o vírus havia sido extinto quando escreveu "O amor nos tempos do cólera". É que o danado consegue algumas mutações e em 2010 matou muita gente no Haiti. Como gosta de atacar na pobreza e seu saneamento básico deficiente, no Brasil já ocorreram vários surtos, principalmente no Nordeste. Ainda ontem, em 2019, no Iêmen, mais de 40.000 pessoas morreram.

4 - Gripe espanhola

Fama que não procede – a Espanha foi apenas o país que divulgou a pandemia que matou entre 50 e 60 milhões (falam em até 100 milhões) de pessoas em pouco mais de um ano, entre 1918 e 1919, inclusive o presidente brasileiro Rodrigues Alves. A divulgação e o nome da doença tem relação com a Espanha porque era época da primeira guerra mundial e este país era um dos que menos sofriam com a censura imposta aos jornais.

5 - Gripe suína H1N1

Primeira pandemia do século 21 teve origem em porcos do México em 2009 e pelo mundo matou cerca de

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

16.000 pessoas; número relativamente pequeno se compararmos com a que vem a seguir, a qual, em apenas dois meses, matou mais que isso só no Brasil.

6 - Coronavírus ou COVID-19

Finalmente chegamos à nossa famosa, atual e assustadora COVID-19, que em pouco mais de 3 meses já matou cerca de 400.000 pessoas no mundo inteiro. Nos países pobres, onde ela é mais letal, não chegou ainda ao ponto mais alto da curva da morte e, portanto, deve matar ainda bem mais, não sendo pessimismo se falar um milhão ou mais de mortos. Como os que sofrem maior risco são os velhinhos, eu que já tenho 70 anos, fico direto dentro de casa com o 3º olho bem apertado e, à noite, uso fraldão.

7 - Segunda guerra mundial

Esta, quase ficava injustamente de fora, por conta do meu Alzheimer, que teima em querer comer os meus Tico e Teco.

Ocorrida no período de 1939 a 1945 matou mais de 60 milhões de pessoas, e os destaques negativos foram os vários massacres (dentre eles o Holocausto),

2020 PARADA obrigatória

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

e o lançamento das bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki.

Esta pandemia foi totalmente inventada pelo bicho homem que precisa realmente parar e, mais ainda, PENSAR. Pensar se não está agindo como canibal ou destruindo tudo ao seu redor, e assim tornando o mundo e ele próprio, homem, extremamente vulneráveis ao que os presidentes do Brasil e dos EUA chamaram de “uma gripezinha”.

PARE... PENSE

O homem com toda a sua sapiência
Até o momento é incapaz de combater
Algo minúsculo, talvez oriundo da ciência
É coisa de parar, refletir e aprender.

Aprender que destruir a natureza
E fazer guerras não é o caminho certo
Que ele é cada dia mais e mais vulnerável
E a Terra é cada dia mais e mais deserto.

2020 PARADA obrigatória

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

Deserto que também às vezes me parece ser
A mente de quem se proclama "Homo Sapiens"
Mas que toda a imensa sabedoria que diz ter
Em muitos momentos creio até que nada tem.

Que sua grande cobiça de poder e de riqueza
Só o levam ao nada, miséria e autodestruição
Então pense no próximo, ou invista em si mesmo
E lembre-se que, quem está ao seu lado é um irmão.

“Quando o último rio secar, quando a última árvore
cair, quando o último peixe morrer, aí então o ho-
mem vai entender que não se come dinheiro”.

Frase atribuída a um cacique norte-americano.

Maio de 2020.

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

ACHADOS E PERDIDOS

De um velho caderno, esquecido no fundo das gavetas do tempo, desencavo um pedido de desculpas. Desculpas por usar um meio tão impessoal para falar de coisas bem pessoais. Escrever, quando deveria era me expor face a face e, como tenho muita dificuldade neste tipo de expressão, uso este outro meio para dizer coisas que, em determinado momento, me sufocam. Como costume dizer que escrevo melhor do que falo, e quando falo bem é porque, costumeiramente, escrevi antes, isto é, ensaiei, então é mesmo preferível escrever.

E até este texto estava perdido, pois não lembrava de ter começado a escrevê-lo. Foi achado, e justo em um momento que eu queria escrever e não sabia o quê. Foi, em um outro sentido, um achado. É um daqueles textos que não querem sair, teimam em ficar perdidos da memória do autor, pois agora mesmo eu o abri e juro que novamente não lembrava o que tinha escrito ou até mesmo de que se tratava o texto. Vou “perdê-lo” outra vez e daqui a não sei quanto tempo volto, quem sabe aí eu lembre dele ou tenha

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

alguma coisa interessante a acrescentar pois deve ser isto que está ocorrendo: é desinteressante demais para se lembrar que ele existe. É assim como o lixeiro que um sociólogo representou durante três anos, no campus em que dava aula, e ninguém o reconheceu. Ele falou que a profissão é vista como tão pouco importante, que a pessoa que a exerce não é olhada de frente pelas demais. Ficam perdidas no limbo cinzento das retinas opacas, mentalmente descoladas.

PQP, voltei ao texto depois de um longo inverno e vi alguma primavera no período anterior “...perdidas no limbo cinzento das retinas opacas, mentalmente descoladas”. Fuderoso! Eu próprio fiquei meio abismado com o que escrevi.

E falando de coisas que escrevi, certa vez eu afirmei que qualquer ideia, mesmo que pareça boba, em um outro tempo tende a ser aproveitada, e como não sou nenhum Garcia Marquez que, dizem, escreveu umas dez vezes o “Cem Anos de Solidão”, ou João Ubaldo que não podia revisar um texto seu, pois o reescrevia todo, claro, de outra forma; então deixo minhas bobagens escritas e também no limbo, até que surja uma ideia melhor, ou um período como o

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

que citei mais acima e que me pareceu que salva um texto que não tinha nada a dizer. Lembrei também de Chico Buarque que, se não me engano foi Jobim quem disse que ele, Chico, faz um texto e o refaz umas dez ou mais vezes também, em busca da palavra ou da rima perfeita. Pelo que eu conheço do grande poeta, ele muitas vezes encontrou as duas coisas.

Pelo visto este é um dos textos que a gente nunca termina e tentando mudar isto vou mandá-lo para a pedagoga Ana Poleti (ex-Luz); pelo período citado, e pelo sociólogo lixeiro. Espero que a leitura melhore um pouco a síndrome de fim de ano, pois quero minha mulher de volta.

De 2012 (ou antes) a 2017.

Este é um daqueles que teimam mesmo em nunca terminar. Tive minha mulher de volta sim, mas ela já retornou para onde nunca deveria ter ido. Por outro lado, no campo de achados e perdidos, tenho uma boa e uma má notícia. A boa, ou melhor, excelente, é que finalmente me aposentei por completo (de tudo mesmo), e, principalmente o tudo, tudo mesmo e melhor de tudo, é que passei a receber por completo, pois por dezesseis anos recebi menos de 50% do que

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

deveria. A má notícia é que ao pagarem os atrasados, me roubaram 2/3 deles, me subtraíram a correção. Como não tenho mais estômago para esperar outros 16 anos na (in)Justiça, vou engolir, e deixar meu fígado se arruinar somente com o álcool.

Julho de 2018, mês e ano em que a flor se abriu inteira. “Quando a flor abrir inteira, muda minha vida”. Fátima Guedes.

Vou mandar novamente para a pedagoga Ana Paula que deveria estar comigo hoje, um dos dias mais importantes da minha vida, mas não vai só pela cobrança não, pois, nos dias mais difíceis, ela me carregou no colo e cantou para eu dormir. Cresce muito em momentos de crise! Quanto a estar ausente ela tem a desculpa de ter marcado antes a viagem e ainda estar em mini-férias. Espero que retorne com um percentual bem menor de estresse, já que precisamos enfrentar ainda meio ano de escola, até que venham as férias de verdade.

Em 20 de julho de 2018. Agora mês, ano e dia. A flor abriu-se realmente inteira! Vou comemorar com álcool e tirar o gosto com um pedaço de fígado, já que ele se reconstitui...

2020 PARADA obrigatória

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

Agora já em 2020. O texto realmente teima em não chegar ao fim, tal qual meu figado, mas pelo menos minha briga antiga, que também parecia não ter fim, teve! O texto, ainda que com um gosto ruim na boca, como me sinto, a gente acaba, mesmo que seja na porrada, que foi a forma que consegui minha aposentadoria, ou melhor, como vivi: sempre na porrada, sempre com muitas, e em algumas vezes, extrema dificuldade.

Maio de 2020.

José Stênio Ferreira Luz
Vitória, ES

A MORTE DO PROFESSOR

Antes de mais nada um esclarecimento: ele foi batizado de Professor; não era um professor de verdade, embora, pelo menos a mim, tenha ensinado algumas coisas. Como ele era bem diferente dos demais, estava aqui e ali me fazendo escrever uns pequenos textos, ou citando-o, junto com a esposa Sofia, em alguns outros. Vou fazer uma interrupção pois faz poucas horas que ele morreu e eu já chorei um bocado e me encontro bastante triste. Voltei pouco tempo depois porque lembrei-me que nunca tinha chorado diante da morte, e creio que deve-se ao fato de esta ser inesperada. As outras pelas quais passei foram de pessoas idosas, ou foram lentas e esperadas (por doença) ou ainda, até desejadas, no caso, para evitar mais sofrimento. Meu Professorzinho (como o pai, João Vitor, e a avó, Ana Paula chamavam) morreu de complicações advindas de um acidente.

Ele e Sofia formavam um belo casal de calopsitas e tiveram mais de trinta filhos, que por não podermos criar, vendemos ou doamos, mas o interessante

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

é que há poucos dias ganhamos um filhote super especial: canta, conversa, dá beijos na boca e ainda estalados. Muito carinhoso, se deixar ele passa o dia inteiro pendurado no ombro. Também muito novo, e como não é filho foi logo passando a conversa na Sofia, e ganhando a inimizade do Professor, que sempre foi super apaixonado e ciumento.

Há uma semana minha mulher chegou em casa meio aborrecida e cismou que a dita cuja estava suja. Mandou vassoura e pano pra tudo que é lado e abriu um pouco mais uma das janelas, além de destravar e depois não travar de forma correta, uma das portas. Em pouco tempo deu um vento mais forte e foi aquele estrondo da porta fechando. Eu e Professor nos assustamos e, eu fiquei com vontade, mas ele sumiu mesmo. Procuramos por toda a casa e eu até rodei por diversos quartos em busca dele sem sucesso. Perguntamos a vários conhecidos e pedimos para que perguntassem aos seus conhecidos mas não tivemos nenhuma resposta. Passamos a admitir que o tínhamos perdido, mas um dia e meio depois ele me aparece semi-moribundo. Tinha passado o tempo todo

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

atrás de uma porta, sem dar um pio sequer, logo ele que atazanava nossos ouvidos quando algo não estava ao seu gosto. Não entendemos nada. Passamos a lhe dar soro caseiro no bico e ele parecia que estava reagindo, mas uns dois dias depois, como ele não comia sólidos, minha mulher consultou uma veterinária, que mandou dar-lhe papa apropriada para passarinhos. Ele comeu um pouco e não resistiu, umas duas horas depois papocou.

Como eu sempre falo ou penso que sou bom para terminar textos, aqui vai o que me levou a escrever este. Logo que ele voltou do túmulo, o Nem, nosso filhote adotado, aborrecido porque achava que já tinha ganhado a viúva, começou a brigar, e muito, com ele, Professor. Tínhamos que separá-los a toda hora pois o Professor, debilitado, não tinha como se defender. Ocorre que umas doze horas antes de falecer, eu presenciei uma cena inusitada do Professor: ele chilreou alguma coisa, encostou no mais novo e deu-lhe um beijo. E o outro não o recebeu a bicadas, ao contrário, retribuiu o carinho, num gesto que eu achei lindo, da parte dos dois, e que me parecia, naquela

2020 PARADA obrigatória

José Stênio Ferreira Luz
Vitória, ES

hora, um pedido de desculpas e de amizade aceitos .
Posso estar “viajando” mas o que me fez mais chorar
foi que depois aquele gesto me pareceu muito mais
um pedido para que o moleque cuidasse bem da viú-
va e dos quatro recém-nascidos, que ainda se encon-
tram no ninho, e comem no bico. Ele aceitou e está
cumprindo a promessa. Deve ter menos de um ano,
mas como menino prodígio que é, já alimenta os fi-
lhotes.

23/01/2015.

José Stênio Ferreira Luz

Vitória, ES

José Stênio Ferreira Luz, cearense, mora em Vitória desde 1973, Bacharel em Economia pela Ufes, bancário aposentado, e além do livro solo tem participação em mais de vinte coletâneas, pelas editoras Ceileiro de Escritores e Delicatta, ambas de São Paulo. O livro Mulherespérolas foi selecionado e lançado no Teatro Glória, Em Vitória-ES, dentro do Projeto Painel Literário. Também foi premiado em segundo lugar no concurso "90 anos da Feira Literária" com o poema "Violão Erótico".

Como praticante do jogo de xadrez, atualmente é tricampeão nacional entre os aposentados da Caixa Econômica, já tendo ganho também medalhas de prata (2) e bronze, esta última quando ainda estava em atividade. Ganhou também muitas medalhas e troféus em campeonatos regionais.

2020 PARADA obrigatória

Marcos Pereira dos Santos

Ponta Grossa, PR

Marcos Pereira dos Santos - Brasileiro. Natural do município de Ponta Grossa/PR. Pós-Doutor (PhD) em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) - Ituiutaba/MG. Pesquisador em Ciências da Educação. Literato profissional (escritor, trovador, poeta, cronista, ensaísta, articulista, antologista, aldravianista, indrisonista e haicaísta ao estilo oriental). Membro fundador, titular, efetivo e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível nacional e internacional. Na Literatura, é (re)conhecido pelo pseudônimo literário de "Quinho Caleidoscópio" ou "Quinho Calidoscópio", participando ativamente de várias antologias literárias Brasil afora e conquistando importantes premiações, troféus, medalhas de honra ao mérito, certificações e moções de aplausos. Professor universitário em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente.

Marcos Pereira dos Santos

Ponta Grossa, PR

CORONAVÍRUS: (RETR)ATOS DE UM INIMIGO MICROSCÓPICO

O novo Coronavírus se instaurou.
Todo o mundo está em caos.
A pandemia de COVID-19 se disseminou.
Morrem milhões de seres humanos, bons e maus.

Esta doença é mui grave e contagiosa.
Faz adoecer homens, mulheres e crianças.
Mal do século XXI! Peste vertiginosa!
A Ciência e as pessoas não perderam as esperanças.

A sociedade conclama por urgente socorro.
O distanciamento social é uma medida de contenção.
A crise afeta mansões e até casebres em cima do morro.
Máscara facial e álcool em gel ajudam na proteção.

Ainda não há vacina ou remédios contra a patologia.
Governos e autoridades mundiais buscam soluções.

2020 PARADA obrigatória

Marcos Pereira dos Santos

Ponta Grossa, PR

A vida humana, escolar e profissional
está em desarmonia.
Celeumas atingem a tudo e a todos(as)
em grandes proporções.

Tratamentos médicos com cloroquina
foram ineficientes.
Economia em baixa, desempregos, medos e mitos.
É preciso que sejamos cautelosos e contundentes.
Circulam várias informações na mídia e
em textos escritos.

Todavia, a solidariedade humana ganhou espaços.
Quicá que a união de povos vença a atual decadência.
Saudades dos tempos de apertos de mão e
fraternos abraços ...
Afinal, luta-se militantemente pela sobrevivência.

O cenário vigente requer pausa, parada obrigatória.
Teorias e práticas foram forçosamente redesenhadas.
De fato, o ano de 2020 se eterniza na história.
E aprendizagens múltiplas estão sendo incorporadas.

Rita de Cassia C. Bacelar Pinheiro
Salvador, BA

SILÊNCIO DE POETA

Silêncio de Poeta
Vira versos.
O sorriso do poeta
São os melhores versos de lágrimas.
A resposta não dada ao poeta
Vira verso falado.
Se juntar quadra num quadro
O poeta faz um melancólico fado.
Se o poeta para
Seus poemas caminham sem direção
Poeta não tem rumo
Tem coração.

2020 PARADA obrigatória

Rita de Cassia C. Bacelar Pinheiro
Salvador, BA

Ao ouvir um poeta
Cuidado !
Todo poeta é um apaixonado.
Poeta é um ser disforme
Alado
Poeta é amigo
Amante
Pedra bruta
Valioso diamante.
Sou poeta
Lírio
Rosa
Flor...
Poeta é a palavra
Poeta é amor.

2020 PARADA obrigatória

Rita de Cassia C. Bacelar Pinheiro
Salvador, BA

É TEMPO DE SONHAR

É tempo de sonhar com liberdade
Todas as gaiolas serão abertas
Os pássaros livres vão voar.
As cadeias serão fechadas
Pois lá ninguém habitará
A paz vencerá a violência.

É tempo de sonhar com fartura
No mundo
Ninguém morrerá de fome
O pão voltará a ser dividido.
A semente será jogada
E germinará em todos os campos.

É tempo de sonhar com alegria
A poesia estará em todos os lugares
Contaminará todos os povos

2020 PARADA obrigatória

Rita de Cassia C. Bacelar Pinheiro
Salvador, BA

E a vacina dada
Serão poemas.
Um circo será armado em cada esquina
Os palhaços voltarão a fazer parte
De nossas vidas.

É tempo de sonhar com a arte
Os muros serão pintados
Grafitados e desenhados.
Dos bancos das praças brotarão poemas.
Todas as grades serão retiradas
As praças estarão liberadas.

É tempo de sonhar
Criar, recriar, mudar.
É tempo de sonhar
Atitudes, palavras, textos.
É tempo de sonhar
Músicas, quadros, teatros.
É tempo de sonhar
Escolas, Museus, desfiles de vidas.

Rita de Cassia C. Bacelar Pinheiro
Salvador, BA

Rita de Cassia Costa Bacelar Pinheiro, também conhecida como Garimpeira da Cultura, nasceu em abril de 1965 na cidade de Madre de Deus/Bahia. Professora aposentada, Nutricionista, Arte-educadora, Escritora, Bonequeira e ativista de causas sociais; desenvolve projetos por todo o mundo. Já tendo publicado 5 livros: "Sonhos e Delírios de Mulher" (2019), "Poemas Inacabados" (2004), "A Promessa de São Roque-Planaltino uma cidade abençoada" (2004), "Os Poemas que eu não gostaria de escrever, e nem você de ler" (Primeira edição 2014 e segunda edição em 2016), "Coisas da Vida" (2018), é o primeiro livro bilíngue (Espanhol/Português) "Lá Mujer de Lá Ventana", a ser lançado em agosto/2020 em Cartagena das Índias/Colômbia.

2020 PARADA obrigatória

Lúcia Betânia Bezerra Martins
Capanema, PA

Lúcia Betânia Bezerra Martins, brasileira, nascida em Castanhal/ Pará em 31 de agosto de 1971. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Pará e especialista em Língua Portuguesa pela UFPa e em Gestão Escolar pela UNAMA. Trabalha como professora de Língua Portuguesa e Produção Textual há 31 anos nas redes pública e privada. Considera a poesia um alimento para a alma e por meio da expressão dos sentimentos consegue dar ânimo à vida. Possui textos publicados na comunidade Recanto das Letras, nas plataformas virtuais Escritores Eleutheros (Argentina), Alfred Asís/Isla Negra (Chile), nas páginas Trechos, Poesia Geométrica e Cartas para Vida (faceboock e Instagran). Tem texto publicado na Antologia de Poesia e Prosa/VII Prêmio Literário do Escritor Marcelo de Oliveira Souza. Participou do 3º Sarau Virtual/ Dia da Consciência Negra da Revista Literária Inversos, obtendo o 3º lugar. Participou do XVI Concurso Poesia Sem Fronteiras, obtendo o 2º lugar.

Lúcia Betânia Bezerra Martins
Capanema, PA

TECENDO UMA NOVA SOCIEDADE

Na tecedura de uma nova sociedade
É preciso entrelaçar os fios da verdade
Reestruturar o coração da humanidade
Com o tecido da solidariedade.

É necessário vestir o homem
Corpo e alma sem demagogia
Com a veste da empatia
Com a elegância da justiça
O traje da generosidade
Despido de cobiça.

Com os fios do egoísmo
O mundo tem traçado a roupa da corrupção

2020 PARADA obrigatória

Lúcia Betânia Bezerra Martins
Capanema, PA

Mas com o amor ao próximo
Poderemos costurar as rasgaduras do coração
De quem sofre miséria, abandono e solidão.

Com a linha da gentileza
E a maestria da agulha, quanta beleza!
Vai-se prendendo a ética e a bondade
Ao tecido da fraternidade
E o bem confeccionado com notoriedade.

É salutar cingir a amizade entre os homens
Reforçar o respeito, a lealdade e a cidadania
E os rasgos causados pelo preconceito
Remendar com igualdade e sintonia
Só então teremos uma nova sociedade
Onde reinará paz e harmonia.

Reginaldo de Sousa Venâncio
Altaneira, CE

QUÃO PROFUNDO É O SEU AMOR

Encontrei seus olhos no sol da manhã
Percebo que você me toca como a chuva
E o momento em que se afasta de mim
quero senti-la em meus braços calmamente

Você toca em mim como a brisa de verão
Sinto-me aquecido no seu calor,
Suavemente alegre o meu coração
preciso do seu perfume minha flor
Quão profundo é o seu amor!

Quão profundo é o seu amor!
Quão doce é o nectar do seu beijo!
Realmente preciso e a desejo,
nosso mundo de ternura e sabor.
E deixamos o amor acontecer,
O mais sincero - profundo prazer,
Nos embriaga nesse momento.

2020 PARADA obrigatória

Reginaldo de Sousa Venâncio

Altaneira, CE

Você possui a porta da minha alma.
É a luz nas horas mais sombrias
O motivo das mais plenas alegrias,
Estar nos seus braços me acalma.
Olhos verdes de esplendor,
Quão profundo é o seu amor!

E você pode não pensar,
Que eu me importo com você,
Eu realmente preciso aprender,
desbravar os segredos do seu olhar.
Navegar nesse oceano sem temor,
Quão profundo é o seu amor!

Quando tudo aprender serei feliz
O mundo de amor, perfeita paixão
você toca em mim como brisa no verão
Mantendo-me aquecido fogo-amor,
Quero essa chama sempre acesa.
É caminho, seguro e desbravador
Quão profundo é o seu amor!

Reginaldo de Sousa Venâncio

Altaneira, CE

Reginaldo de Sousa Venâncio é escritor e professor de educação básica do município de Altaneira -CE. É amante da literatura de cordel, escreve e aprecia poesia popular, tendo como maior inspiração o maior poeta popular - Patativa do Assaré. Possui graduação em Pedagogia e em matemática pela Universidade Regional do Cariri. É Especialista em Gestão Escolar. Atualmente é professor da Secretaria Municipal de Educação de Altaneira-CE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação continuada de professores alfabetizadores da educação básica atuando nos seguintes campos: 1º - Tutor do curso Pró-letramento pela Univ. Federal de MG 2º - Formador de matemática no Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC do Ceará; 3º - Orientador de Estudos do PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Tutor à distância do Curso de Produção de Material Lúdico Para O Ensino de Matemática pela Coordenadoria de Formação Docente e Educação à Distância - CED e Mentor do Time de Autores do projeto Planos de Aula NOVA ESCOLA. Além disso, atua na gestão Escola estadual localizada em Altaneira-Ceará na função de coordenador Escolar.

2020 PARADA obrigatória

Carmelita Ribeiro Cunha Dantas
Aparecida de Goiânia, GO

Professora e Enfermeira aposentada, escritora e poetisa de Aparecida de Goiânia - Goiás.

Membro Correspondente na Academia de Letras de Teófilo Otoni, admitida em 01/07/2017.

Livros publicados: Mundo Melhor, 1ªed. São Paulo, Editora APMC, 2016. Alicerce, 1ªed Brasília, Editora do Carmo, 2016. E participação em antologia poética desde de 2016.

Carmelita Ribeiro Cunha Dantas
Aparecida de Goiânia, GO

ÚTERO

Primeira morada sagrada do ser,
Onde faz moradia o embrião.
No início de sua jornada de vida,
O feto cresce até o final da gestação.
E encontra no útero seu abrigo,
Por um tempo determinado.
Obedecendo um período de preparação,
Passando várias fases até a maturação.
Vai crescendo e desenvolvendo lá,
E o tempo vai passando.
Como uma grande escola da vida,
De estreitamento de muito amor,
Entre mãe e filho com trocas de afeto,
O filho recebe todas as alegrias,
que o deixa muito feliz,
É um amor tão grande que transborda no peito.

2020 PARADA obrigatória

Carmelita Ribeiro Cunha Dantas
Aparecida de Goiânia, GO

A mãe sente quando precisa dar uma pausa
para alimentar e repousar,
O feto também sente cansado.
A mãe ansiosa prepara sua chegada,
O feto realiza sua acrobacia.
Fazendo do útero a tenda,
Do cordão umbilical o trapézio.
Onde realiza seu picadeiro,
Para suas cambalhotas, realizar.
Vai deslizando livremente,
De um lado, para o outro,
Na sua feliz inocência,
Curtindo o máximo de sua vida intrauterina.
Quando vai chegando a termo,
O espaço interno diminui para seu movimento.
O qual incomoda mãe e feto.
Tornando-se impossível sua permanência.
Até o grande dia de sua chegada,
O fruto do ventre vir ao mundo.

Cláudio Dortas Araújo

Estância, SE

MAYRA!

Princesa sem Tiara
Luz que brilha, "ofusca" e reluz
Que Traduz seu sorriso largo,
Espalhafatoso e lindo, nos reflexos nítidos
Que embala corações...
e não sei se te amam tanto, como professam
em "colóquio" e pelos "cantos"
do modo que "intensamente" afirmam,
Tal qual "o meu jeito" e o tanto que
"EU TE AMO" ...
Não faço dessa "palavra" o jargão que é...
E decantado, às vezes, por tantos
Sem sentir, se tornou!
És MAYRA...
E nesse instante peço-te
"Vênia" para te prefaciar!
Agora um tanto arredia,

2020 PARADA obrigatória

Cláudio DORTAS Araújo

Estância, SE

Porque és bela "Menina-Moça"
Aos meus abraços filiais e fraternos... e Só!
Mas, simplesmente, "Um"
dos meus amores preferidos!
Sem "pieguices", sem "desejos profanos!"
E muitos me "querem mal",
distância em quilômetros.
Mas, vou sempre "estar aqui",
no que posso ajudar, que seu viver seja "sim"
"sempre farto e longo, recheado em cada
segundo, de "boas surpresas"
de conquistas plenas, de
"alegrias incontidas e indizíveis.
Do amor real sentido dentro do "Teu Íntimo".
Que seja "Sentimento" recíproco
Da parte de quem for, por ti "escolhido"
para te tornar "A Mulher" realizada
Que "te almejo" ...
Para estar e ser Feliz plenamente!

Cláudio Dortas Araújo

Estância, SE

O Poeta e Escritor Cláudio Dortas Araújo, é natural da Cidade de Itabuna, do Estado da Bahia. Reside na Cidade Berço da Cultura do Estado de Sergipe, Estância. Onde nasceu o 1º Jornal O Recopilador Sergipano. É Coautor de mais de 50 Antologias Nacionais e Internacionais. É Autor dos Livros de Poesias: Horizontes de Liberdade e Fé(1999), Estrada de Infinito e de Paz(2001), Alumbramentos D'Alma(2010), Belvedere de Nostalgia e Amores(2017), É Colaborador da Imprensa Escrita do Estado de Sergipe e Além Fronteiras(1982/2020), É Sócio fundador do Clube dos Poetas Estancianos, Entidade de Utilidade Pública, Lei n.º 19/1991, Fundado em 24 de Fevereiro de 1991. É Membro das Academias: Letras do Brasil/Suíça, Núcleo de Sergipe, Cadeira n.º 02 e Nacional de Letras do Portal do Poeta Brasileiro, Cadeira n.º 41.

2020 PARADA obrigatória

Ladjane Alves Sousa

Lauro de Freitas, BA

Alguém inspirada pela queridíssima professora Narcimária Correia do Patrocínio Luz a compartilhar sempre, começando em minha alma a experiência da felicidade, a poesia pode ser uma forma, pois traz cura em palavras. Minha razão sensível também é insana.

2020 PARADA obrigatória

Ladjane Alves Sousa

Lauro de Freitas, BA

SAUDADE E LOUCURA

Saudade de quando minha menina gritava
De quando meus olhos amavam
Dos tempos que os passos eram gatilhos
Quando todos os amanheceres eram carregados
de sentidos

Saudade da grandiosidade da esperança
Do corpo sadio da eterna criança
Do jeito abarrotado de intemperança
Da brincadeira de infância

Saudade de ser tempo, vento, tempestade
De ser melodia, dança, liberdade
Das paqueras com paixão de verdade
Das confissões, segredos,
virgindade, imaturidade

2020 PARADA obrigatória

Ladjane Alves Sousa

Lauro de Freitas, BA

Saudades dos momentos que parecem não voltar
Dos dias de outrora que custavam a chegar
Do vazio cheio de tanto lugar e caminhar
Das águas que nunca mais vieram
ao meu corpo tocar

Saudade de não ter nada, medo, receio
De ser meio, pequeno, inteiro
Do caos, explosão, devaneio
De ser contradição, calma de desespero

Saudade de ser desmedida
De ser imensamente ira
De ser fúria ensandecida
De ser tonta, desprendida

Saudade de ser pouca
De ser rouca
De ser outra
Saudade de ser louca

Lúcia Eneida Ferreira Moreira
Natal, RN

QUANTO VALE UM HOMEM?

Máximo era um empresário, sexagenário e rico empreendedor. Todos os dias, inclusive aos sábados, ia à sede da empresa que ficava em uma pequena cidade do interior do Estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste do Brasil.

Certo dia, em sua sala na fábrica, percebeu que seus olhos começaram a arder e as costas a doer, mas continuou trabalhando. No dia seguinte amanheceu em estado febril e dores no corpo inteiro, mas não deu muita importância, achava que podia ser dengue. Foi trabalhar. Três dias depois quando começou a tossir e sentir falta de ar, a família desconfiou que podia ser o novo corona vírus e a filha o levou ao único hospital da cidadezinha. Não havia tempo para se deslocar à capital. Foi internado e ficou no mesmo quarto que um rapaz de trinta e dois anos que trabalhava como operário em sua empresa. Ambos passando mal. Após exames feitos, foi constatado que os dois precisavam de respiradores. Naquele instante, entrou a enfermeira dando a notícia que havia sido

2020 PARADA obrigatória

Lúcia Eneida Ferreira Moreira

Natal, RN

desocupada uma vaga na UTI. O médico não teve dúvidas. Virou-se para a enfermeira e falou:

– Chame o maqueiro para levar o rapaz agora mesmo à UTI.

A filha do empresário ficou enfurecida.

– Como assim? Esse rapaz é operário da fábrica do meu pai. Meu pai é riquíssimo! Tem dinheiro que dá para comprar este hospital. O senhor está louco?

– Moça, dinheiro não compra saúde. Não há mais vagas nem aqui nem nos municípios vizinhos, então estamos fazendo "a escolha de Sofia", infelizmente. Esse rapaz ainda tem uma vida toda pela frente.

– E o meu pai? Gera emprego e renda ao estado, é um homem honesto de conduta ilibada. Enquanto esse rapaz aí é um simples operário, pobre na forma da lei, sem eira nem beira.

A moça vociferava enfurecida citando os seus argumentos, enquanto o maqueiro corria com a maca transportando o operário a um leito com respirador. O médico saiu em seguida e a moça, em devaneio, assistiu ao último suspiro do pai.

Lúcia Eneida Ferreira Moreira

Natal, RN

Lúcia Eneida Ferreira Moreira é escritora, poetisa, professora, declamadora, dramaturga, diretora teatral e contadora de histórias, nascida em Natal/RN. Graduada em Letras pela UFRN e pós-graduada em Linguística Textual pela mesma instituição.

Escreveu os livros: "Confissões em prosa & versos" (Ed. CJA), em 2016 e "Maria Queiroz da Silva Baía - exemplo de superação e luta contra o preconceito" (Ed. Offset), em 2019. Participou como coautora de quinze antologias e nove coletâneas, além de participações em revistas e e-books. É membro da ALAMP - Associação Literária e Artística de Mulheres Potiguares, da SPVA - Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do RN e da UBE/RN - União Brasileira dos Escritores - seccional do Rio Grande do Norte. Como Dramaturga Lúcia Eneida escreveu as peças "Sem medo de ser feliz" e em parceria com Virgínia Queiroz escreveu "Amor que se doa". Como Contadora de histórias já se apresentou em várias escolas das redes públicas e privadas, além de clubes e eventos.

2020 PARADA obrigatória

Denivaldo dos Santos

Ribeirópolis, SE

Pároco da Paróquia Santo Antônio na Caueira do Município Sergipano de Itaporanga D'Ajuda. Formado em Filosofia e Teologia pela Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro. Formado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO. Pós-Graduado em Educação Global, Inteligências Humanas e Construção da Cidadania e Mestre em Ciências da Educação pela Flórida Christian University. Desenvolveu atividades de Tutor do Curso de Teologia para Leigos na PUC-Rio. Ocupou funções importantes na Província Vocacionista do Brasil como Conselheiro, Reitor, Educador Vocacional e Diretor Espiritual. Além do ministério sacerdotal, dedica-se ao exercício da Psicologia, escrita de textos, contos, crônicas, cordel, poesias dentre outros.

Denivaldo dos Santos

Ribeirópolis, SE

CRIATURA DA MORTE

Apareceu na terra, vinda do oriente, uma criatura invisível e mortal,

Que gera medo e mata sem dente, é a encarnação viva do Mal.

Batizou a terceira guerra mundial, fez mãos poderosas caírem em vertigem,

Seu poder é altamente letal, fez nações a ela se curvarem.

Batizada por Covid-19, uma desgraça esse corona vírus,

Na Terra se dispersou sem respeitar fronteiras. Sua identidade ainda não se conheceu, letal como nunca se viu.

Esse demônio fez o mundo inteiro tremer,

O povo das ruas varreu, o mais doente lambeu.

A economia global encolheu,

O povo em casa se escondeu, por bom tempo a liberdade perdeu.

Uma batalha acontece nos hospitais, homens de branco como anjos

Contra essa desgraça, vidas tentando salvar, mas muitos anciãos morreram

O povo nas ruas com máscaras, o ser humano se amedrontou,

2020 PARADA obrigatória

Denivaldo dos Santos

Ribeirópolis, SE

Crianças, jovens em casa encarcerados, a peste no mundo chegou.

Tosse, febre, coriza... falta de ar é sinal de sua dominação.

Se alastra através do contato humano, do povo em circulação.

Na fala, no espirro, até no aperto de mãos, assim exerce sua contaminação.

Parece do apocalipse o dragão, jogando todos na briga para salvar a economia.

Porém nos hospitais a morte zomba, nossa aniquilação é sua vitória.

A humanidade não sabe quando essa peste o mudo deixará.

Enquanto políticos brigam por poder, o vírus mutação ganhará,

Guerra difícil de conter, mas pela oração, derrotado por Cristo ele será.

A Igreja saiu para lutar, para seus filhos salvar, e a vitória vão celebrar.

Virão seres novos que no amor, na verdade e na espiritualidade vão se organizar.

Assim a humanidade ressurgirá como o Cristo da sepultura veio se levantar,

Os homens celebrarão a cura e a festa do amor no mundo vai reinar.

Denivaldo dos Santos

Ribeirópolis, SE

UM OLHAR PARA O QUE FOI...

O arquiteto Senhor com verdadeira engenharia
nos presenteou com a vida;

Mas, tudo que começa tende a findar, e foi assim
que no retorno, inicia!

E pessoas preciosas vieram a nos deixar;

Na esfera celeste estão a habitar.

Falar em saudade é trazer à razão amor, dor,
separação,

São tatuagens nas entranhas, que jamais serão
apagadas.

É fazer a emoção, se entrelaçar com o sentimento
e a razão, para saudade a alma arejar.

Saudade do que foi bom, é olhar no túnel do
tempo, uma dose de bem-estar experimentar,

E com os que nos marcaram celebrar. Saudade
é chegar, pelo sentimento de amor e pela dor,

Às experiências vivas que a memória registrou,
para cantar e festejar.

Há como seria magnífico, se pudéssemos aprender
na própria entranha olhar,

E experimentar que no útero de nossas vidas, os
que foram... estão a reinar.

2020 PARADA obrigatória

Denivaldo dos Santos

Ribeirópolis, SE

Pensar o que concretamente já teve, e, em outro território foi morar,

É chamado a vida ressignificar, para a melancolia não ter lugar.

A saudade é escola, e nesta academia de ensino, Precisa-se formar, para não permitir na vida estagnar.

Mas a saudade é mestra, ensina que na vida os ganhos e as perdas,

As vitórias e as derrotas estão à vida a mesclar, sendo assim do coração ninguém pode tirar.

A saudade é sentimento, sim! Mas, antes de tudo é fragmento,

De relações interpessoais que o outro deixou,
Gravações na alma que nada consegue apagar.
Ter saudade é ter ciência, que foi afetado pelo amor, bondade...

Do outro a vida se encarregou de separar,

Mas que muito perto de nós, está.

A saudade é companheira,

Parceira que não permite o outro desaparecer,

Pois os mais sublimes registros

Nas próprias entranhas, fez por merecer.

Márcia Rejane Oliveira Santos
Ribeirópolis, SE

Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia Inclusiva, Educação Global, Inteligências Humanas e Construção da Cidadania e Mestre em Ciências da Educação pela Flórida Christian University. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – Paraguai. Os estudos são meu grande empreendimento emocional e cognitivo. Sou Professora do Atendimento Educacional Especializado/AEE, Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação no município de Ribeirópolis/SE. Participo de formações na área de Pedagogia, Psicopedagogia, Políticas Públicas de Inclusão, dentre outros. Tenho alguns artigos publicados e participações em livros, revistas científicas, Antologias e Coletâneas Literárias.

2020 PARADA obrigatória

Márcia Rejane Oliveira Santos
Ribeirópolis, SE

APRENDIZ

Solidão é alegria
Tristeza é bem querer,
Alegria é saudade,
De uma forma de viver!

Inteira é menos que metade,
Metade vale por três,
Somando tem-se Nada...
A busca é timidez!

Escuta e diz muito
Ao falar nada diz,
Desilusão, vida,
De eterno aprendiz!

Constante necessidade,
espargir nosso bom Deus,
Falar de sua força,
Nesse mundo de Ateus!

Márcia Rejane Oliveira Santos
Ribeirópolis, SE

A FADA

Pensei que em palavras,
Não pudesse te definir,
Engano-me, são tantas, que nem cabem aqui.
Caso queira um dia,
Ousar te ressurtir!

Então coloco nestes versos
Com imensa admiração,
És nobre, amável e repleta
De amor, carinho e afeição.

Em todos os momentos da vida,
Estas sempre a me ungir,
Com seu tenro tempo e apoio,
Amor, doação faz sentir!

De todas a mais ousada,
Dodói, furiosa e bela,
És uma Flor divina,
Minha ternura singela!

Deus nos trouxe bem próximas,
Somos capazes de sentir,

2020 PARADA obrigatória

Márcia Rejane Oliveira Santos

Ribeirópolis, SE

A angústia, a tristeza... outrora
O que a outra está a sentir...

É certo, não sei dizer,
Quem és tu? Como saber?
Bondosa, romântica e talentosa
A majestade a irromper.

Uma figura tão incerta,
Ser feliz, contradição,
Com uma história descabida
De mocidade perdida,
Roubaram-te a vida,
De uma infância sofrida,
Adolescência suprimida,
E, hoje estas aqui!

Se a infância foi desejo,
De um mundo conhecer,
A magia da vida,
Em cada entardecer!

Juventude invertida
Baniram da tua vida, adulta a seguir...
Gente com experiência,
Que na mente demência,

2020 PARADA obrigatória

Márcia Rejane Oliveira Santos

Ribeirópolis, SE

Sem se quer refletir,
Podaram seus caminhos
Mudaram o curso do rio,
Lágrimas a exhibir!

E tempos mudaram?
Sem haver consentimento,
Só restou contentamento,
Jesus te fez seguir...

Trazendo no coração
Magia e emoção,
Nostalgia e paixão
Para o mundo retribuir.

Tamanha imperfeição
Que te fez superação
Hoje a aplaudir
A mulher que se tornou,
Não corromperam a cor,
A esperança, seu existir!

Mostrando o surreal,
Da vida sem igual,
Um completo ritual
És exemplo a seguir!

2020 PARADA obrigatória

Márcia Rejane Oliveira Santos

Ribeirópolis, SE

Não há quem de ti precise
Que não estendas o coração,
És ponto, é apoio,
Lar, amor, oração.

E quando tudo faltou,
Foi a você quem busquei,
Procurava-te de todas as formas,
E em Deus te encontrei!

Se eu pudesse pedir
Pediria em oração
Que o amado papai do céu
Fosse lá longe jogar
A dor, solidão e tristeza,
Que escondes no olhar,
Até no teu caminhar
Vê-se desilusão!

Amor merece amor,
Realeza viver sem dor, obscuridade, ilusão
Inunda Senhor, a vida
De luz, sabor, revestida
À fada da minha vida!

Walter Luiz Cid do Nascimento
João Dourado, BA

A POETISA

Hoje aceitas ser poeta, com muita inspiração.
Reconheço claramente seus dotes e atributos.
Ora! O poeta ama, tem ardor no coração,
Tem a força do seu ser, tem belos desejos!...

As nuvens, os ventos, as chuvas e o forte sol.
O rouxinol, o canto do sabiá e o nosso carcará!
Todos, tem vida própria e encantam, no coração
Dos poetas, em suas, vagações, em seus arpejos.

Dizem que o passado se foi, não sei!
E as recordações?
Sempre estou no presente e trago lembranças alegres,
Na minha imaginação, o seu retrato permanece,
É um retrato de mulher, de uma bela mulher!

2020 PARADA obrigatória

Walter Luiz Cid do Nascimento
João Dourado, BA

Homero, o grande sábio, fez comparações,
De uma delas faço uso: "és a doçura dos lírios",
Minha grata amiga e querida poetisa.

Na solidão, deixa, avança para o amanhã!
Pensa, nas lembranças de uma vida feliz,
Ama a ti, escreve, fala e intensamente: VIVA!.

Minha poetisa dizia:
"Mas a voz da poesia, não queiras nunca escutar!"
O poetinha diz:
"Escuta a voz da alegria, na poesia que faz."

MAIO 1998

2020 PARADA obrigatória

Walter Luiz Cid do Nascimento
João Dourado, BA

Nascido em 22 de fevereiro de 1936 em Natal, RN. Contabilista, Administrador e Professor do Ensino médio Comercial. Possui outros cursos de curta duração, de aperfeiçoamento e especialização. Trabalhou ininterruptamente, durante 55 anos (Ministério da Fazenda (5), Petrobrás (12), CCC (2), Construtora Pampulha (2), Metanor (2), Cobafi (15 - Pólo Petroquímico Camaçari) e Transwinter (17)); desde 1994 exerceu o magistério junto a Secretaria de Educação e Cultura/BA na Escola Estadual Hermano Gouveia Neto, durante o período noturno, por 12 anos. Somente há alguns poucos anos, se dedicou à poesia. Participou de inúmeras Coletâneas, divulgando nestas a sua poesia. Titular do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba - ocupa Cadeira 084 da Área de letras - patrono: Maria de Lourdes Cid (sua mãe). Membro correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni - ALTO.

2020 PARADA obrigatória

Akira Chinen
São Paulo, SP

Akira Chinen nasceu em 25/10/1938, é professor doutor em Direito e pós-doc pela Universidade Mackenzie, professor e ex-membro da banca examinadora do curso de pós-graduação da Mackenzie. Foi diretor acadêmico das Faculdades de Direito Unicsul, São Marcos e Unipinhal. Atuou como mantenedor e Diretor Acadêmico da Faculdade de Ibitinga. Professor Convidado da Federal University Ryukyus do Japão e Doctor Honoris Causa pelo Consejo Ibero Americano en Honor La Calidad Educativa.

Akira Chinen

São Paulo, SP

HIBAKUSHA - UM MUNDO DE PAZ E UNIÃO ENTRE TODOS

Numa viagem, antes de retornar do Japão para o Brasil, após a participação no Festival Mundial de Okinawa (Sekai no Utinanchú) que ocorre de cinco em cinco anos – é quando os Embaixadores da Boa Vontade de Okinawa (Minkan Taishis), eleitos e nomeados no mundo inteiro, reúnem-se em Okinawa, e como sou um deles, participo representando o Brasil – passei por Hiroshima, que foi uma das cidades bombardeadas na 2ª Guerra Mundial, e como não poderia deixar de ver, visitei o Museu da Bomba, antes, porém, passando e vendo as ruínas e os destroços de uma cidade totalmente destruída, que dá pena! É uma tristeza sepulcral, o silêncio é pouco para uma oração.

Assim, peço licença para narrar, ou melhor, contar uma história verdadeira, emocionante, porém triste, que ocorreu na Terra do Sol Nascente, mas que não deixa de ser, também, um exemplo da negação humana.

2020 PARADA obrigatória

Akira Chinen

São Paulo, SP

Reporto que após as atrocidades para banir os campos de concentração, o genocídio, o descarte em larga escala dos seres humanos e os horríveis sofrimentos dos flagelados da última Guerra Mundial que começou em 1938 e só veio a terminar em 1945, por força da explosão da bomba atômica, que destruiu cidades, causou mortes e ferimentos em milhões de pessoas, num mundo onde imperavam o ódio, a vingança, a inveja, a ambição, a vaidade, o poder dominador, isso sem distinção de raça, sexo, idade, cor, língua, fortuna, religião, ou de qualquer outra situação.

A verdade é que o mundo naquele momento clamava por uma ordem sensata ou até mesmo divina que contemplasse o direito à vida, à liberdade, à segurança, à igualdade, à dignidade e à fraternidade humana.

Foi quando a ONU – Organização das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, proclamou a notável Declaração Universal dos Direitos Humanos em detrimento das pessoas que, sem culpa, foram vítimas das atrocidades humanas, visando introduzir a paz, a segurança e a solução pacífica dos conflitos,

Akira Chinen

São Paulo, SP

com um preâmbulo e 30 artigos que contemplam de maneira articulada os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais.

A propósito, no Japão existe uma ave chamada *tsuru*, ou *grou* como é chamada no ocidente, que algumas vezes é até confundida com a garça, mas *tsuru* parece, porém não é garça.

O *tsuru* é uma ave grande, de plumagem branca, com uma mancha vermelha na cabeça, com algumas penas escuras nas asas e que pode apresentar algumas manchas vermelhas pelo corpo; é uma ave muito vistosa, inclusive pelo seu porte.

Como todos poderão observar, a capa do livro “História, Memória e Atualidade”, editado em comemoração nos 110 (cento e dez) anos da Imigração Japonesa no Brasil pela Egrégia Academia Nipo-Brasileira de Escritores, é ilustrada com dois pássaros: o *tsuru*, simbolizando o Japão, e o outro pássaro simbolizando o Brasil, a nossa majestosa arara brasileira, com plumagem multicolorida, representando o nosso arco-íris.

Os japoneses acreditam que o *tsuru* é o pássaro da longevidade, no qual a mocidade se eterniza e a

Akira Chinen

São Paulo, SP

felicidade é sempre duradora e plena.

A figura do *tsuru* é tão sagrada e considerada pelos japoneses, que quando eles criaram a dobradura de papel chamada de origami, inspirando-se no *tsuru* para criar uma das suas mais conhecidas formas, o *tsuru* acabou sendo o símbolo do origami como arte japonesa de dobrar papel.

Após esta narrativa preliminar, vamos agora rememorar a história: Hiroshima, Nagasaki e Okinawa são memórias vivas da última Guerra Mundial, na qual milhares de pessoas civis e militares morreram, além dos sobreviventes vitimados e dos desaparecidos. Hiroshima e Nagasaki foram bombardeadas nuclearmente e Okinawa foi impiedosamente atacada e invadida pelos americanos que tinham interesse em tomar a ilha, para uso estratégico do seu plano de guerra.

Assim, anualmente as vítimas das tragédias da 2ª Guerra Mundial são homenageadas pelo povo japonês. Essa homenagem é feita, principalmente, com orações, acendendo incensos (*senkou*), depositando flores e ofertando *tsurus* nos monumentos, memoriais erigidos e templos religiosos, para que nunca se

Akira Chinen

São Paulo, SP

esqueçam das atrocidades e males causados pela guerra e pelo uso das bombas atômicas.

O memorial mais reverenciado foi criado em homenagem a Sadako Sasaki, uma adolescente de Hiroshima que nasceu em 7 de janeiro de 1943, filha de Shigeo Sasaki e de Fujiko Sasaki.

Sadako tinha dois anos quando se tornou vítima da bomba nuclear, num lugarejo onde morava com a família nas cercanias de Hiroshima.

Consta que Sadako e seus irmãos, Eiji Sasaki, Mitsue Sasaki e Masahiro Sasaki, também, foram encharcados pela chuva e pela nuvem radioativa que caiu sobre Hiroshima, naquele fatídico dia 6 de agosto de 1945, quando a bomba foi lançada e Hiroshima colapsou; logo em seguida, em 9 de agosto de 1945, Nagasaki, bombardeada, também colapsou.

Quando Sadako atingiu a idade de frequentar a escola, aparentemente levava uma vida normal e gostava de correr e praticava o atletismo na escola onde estudava.

Aos doze anos de idade, começou a sentir tonturas e desmaios repentinos; seu corpo fragilizava. Foi diagnosticada com a doença provocada pela

Akira Chinen

São Paulo, SP

irradiação nuclear da bomba atômica, hoje conhecida como leucemia, portanto, Sadako Sasaki era uma *hibakusha*.

Hibakusha é uma expressão usada pelos japoneses para designar as pessoas que foram atingidas e afetadas pela irradiação nuclear e que de uma forma ou outra, ainda, sobreviveram.

Quando estava hospitalizada, tratando da doença, sua melhor amiga da escola recomendou que ela dobrasse papéis e fizesse *tsurus*.

Uma antiga lenda japonesa dizia que quem dobrasse mil *tsurus*, realizaria um grande desejo.

Assim, Sadako foi dobrando papel, fazendo *tsurus*, um a um, com o desejo inicial de recuperar sua saúde e voltar à escola e correr.

Passado algum tempo e já com a saúde bem debilitada, a pequena Sadako, ainda consciente, mudou o seu desejo inicial: ela não queria mais a melhora de sua saúde, queria “Um Mundo de Paz e a União entre Todos”.

Sadako faleceu no dia 25 de outubro de 1955, com doze anos de idade, sem completar os *tsurus* que com muito esforço dobrava.

Akira Chinen

São Paulo, SP

Inesquecível foi suas coleguinhas de classe completarem os *tsurus* de papel que faltavam ainda em tempo para o seu funeral.

A notícia do esforço de Sadako logo se espalhou pelo Japão e pelo mundo; a repercussão da emoção foi tanta que houve uma mobilização popular para construir um memorial, que foi inaugurado em 1958, no Parque da Paz em Hiroshima. Esse memorial é chamado de “Monumento da Paz das Crianças” e é representado por uma estátua da menina Sadako erguendo um origami de *tsuru* com os dizeres: “Paz na Terra, esta é a nossa oração”.

No dia 6 de agosto é comemorado o Dia da Paz e milhares de *tsurus* são colocados nos monumentos e memoriais japoneses, representando a esperança e o desejo de que existam dias melhores neste planeta.

Nós, ocidentais brasileiros, sempre cultuamos a pomba branca como o “Símbolo da Paz”, já os japoneses, que são orientais, têm seus valores culturais diferentes, mas que igualmente devem ser admirados, referendados, lembrados e respeitados.

Essa história da pequenina Sadako Sasaki é considerada um marco mundial na luta para banir para

Akira Chinen

São Paulo, SP

sempre a guerra e as armas nucleares.

A sua história muito contribui para exemplificar a prática dos Direitos Humanos para “Um Mundo de Paz e a União entre Todos”, como era o seu desejo final.

É com imensa satisfação, com a verdade da alma, que escrevo e falo sobre o *tsuru* e, principalmente, dessa menininha, tão imaculada e inocente, que foi Sadako Sasaki.

Essa história eu contei para a minha netinha de seis anos, Melina, que no final ficou quieta, pensativa, com lágrimas descendo de seus olhinhos: esta foi a resposta mais comovente que recebi em minha vida.



imagem cedida por Akira Chinen

2020 PARADA obrigatória

Maria Olga de Oliveira Lima

Botucatu, SP

UM ANJO PASSOU EM NOSSAS VIDAS...

A vida te foi curta, muito curta bem sabemos.
Mas Quanto... e Santo Amor te dedicamos.
De nós tiraste a dor, trouxeste tanto Riso...
Fizeste Sim, de tua vida a nossa vida – Paraíso!!

Deus te chama, pois cumprida foi a tua sina.
Em nossos corações ficam imagens, as mais lindas...
De tua trajetória mui querida e benfazeja.
Vero Hino de Amor, só entoado nas igrejas.

Foste conhecer a Paz no Paraíso de Verdade.
Em cada um ficará a amarga... e tão Doce Saudade,
Do Filho Amado, Almejado... que Geramos.

Recebido serás entre Flores e Festas, as mais Belas,
Pois foste um Anjo Muito Bom aqui na Terra.
Gozarás ao certo, Maior Bem, que a ti, clamamos.

(Soneto dedicado ao filho de um casal de amigos mui queridos, que desejaram tanto esse filho, e tiveram nos braços esse Anjo, por dois anos, entre muitas Alegrias e dores).

2020 PARADA obrigatória

Maria Olga de Oliveira Lima

Botucatu, SP

TEMPOS MODERNOS

Brincar na rua, pular a corda,
jogar peteca, chutar a bola,
Dar tanta volta de bicicleta...
Que coisas boas!! Lembranças belas!

Agora só... é internet, computador,
televisor e vídeo-game.
Só fala em fax, não há bilhetes,
nem as cartinhas... todas de amor.
Não mais se entrega à namorada sequer uma flor.

Agora "FICA", mesmo sem grana;
tudo é bacana, até vai pra cama.
Já não se ama com tal CALOR!!

Tempos Modernos!!!... Oh! Que loucura!!
É muita jura pra pouco amor.

O casamento não existe mais.
Está na onda: juntar, separar, divorciar!
É uma pena Mundo Mudado.

Maria Olga de Oliveira Lima

Botucatu, SP

Os bons conceitos - todos de lado,

Para se viver: O BOM VIVER!

"Fio de bigode" é mais difícil em todo homem,
pra honradez.

Quanta mudança!!

E os de "cima", todos afirmam:

É feito: GLOBALIZADO!

Para os de "baixo" (mais abalados) ; Atrasados??!!

Batendo os pés, dizem que é: "Mundo Virado".

E vai ficando... sempre mais cheio...

Tanta mentira... Rio de promessas... De fazer FEIO!

E tudo isto... fica esquisito.

O que é bonito torna-se estranho.

E a moçada cheia de Manha, Muita Mania,

quer MAR DE ROSA...

Muita canção... bastante prosa! Sem valia!

Assim levando... os pais apanham.

2020 PARADA obrigatória

Maria Olga de Oliveira Lima

Botucatu, SP

Não sabem mais o que fazer.
E a meninada querendo MAIS!... E MAIS...
E MAIS... SÓ MAIS VIVER! O BOM VIVER!!

Está nos tempos de Cristo voltar.
Mas NÃO vai NÃO, ADIANTAR.

Vou terminar a minha rima e alcançar outra...
prerrogativa!
Deixar a opção cativa, tal e qual o adolescente
de vida quente,
Que quer cantar...Também bailar... E rebolar...

E SÓ com isto ganhar dinheiro...
Curtir a vida... CONHECER... o Mundo INTEIRO.

Acham que é fácil: Mundo Novo?
Ó meninada! Mimada, cheia de sonho!!

Hoje proponho: Acordem logo, enquanto é tempo.
Ainda é dia! E a vida... é qual o vento.
Depressa passa. Não volta mais.
É hora SIM: De SEMEAR!!

2020 PARADA obrigatória

Maria Olga de Oliveira Lima
Botucatu, SP

Maria Olga de Oliveira Lima, professora do Ensino Fundamental, formada em Pedagogia e Estudos Sociais. Nascida em Conchas (SP), mês de maio. Reside em Botucatu, há mais de trinta anos. Aprecia uma boa leitura, gosta de escrever. Foi classificada no Mapa Cultural Paulista em 1999 - nível municipal com o poema "Queda". Tem trabalhos publicados em diversas antologias e coletâneas.

2020 PARADA obrigatória

Antonia Pereira dos Santos

Ponta Grossa, PR

Antonia Pereira dos Santos - Brasileira. Nascida em 13/06/1942. É natural da cidade de Cruz Machado, Estado do Paraná (PR). Exímia educadora por excelência. Apreciadora da Literatura e das Artes em geral. Defensora militante dos direitos humanos, da ética, da moral e da Educação escolar (pública) de qualidade. Profissional autônoma (cuidadora de pessoas idosas), desenvolvendo suas atividades laborais em Ponta Grossa/PR, onde reside nos dias atuais.

Antonia Pereira dos Santos
Ponta Grossa, PR

PANO(D)RAMA DA COVID-19 EM 2020

O mundo inteiro se encontra prostrado.
A pandemia rapidamente se expandiu.
A COVID-19 tem mui vitimado.
O novo Coronavírus surgiu.

A sociedade está em completa crise.
Tudo está "virado ao avesso".
Falta de cuidados? Que deslize!
O Planeta Terra anseia por recomeço.

As coisas em 2020 estão bem diferentes.
Caos generalizado, mortes em massa.
E milhares de pessoas infectadas, doentes.
O Brasil também assola em desgraça.

2020 PARADA obrigatória

Antonia Pereira dos Santos

Ponta Grossa, PR

Eis algumas medidas preventivas e de proteção:

Álcool em gel nas mãos, máscara facial,

Quarentena como fator de reclusão

E regras normativas de afastamento social.

Ainda não há vacina, remédios e nem cura.

Restam apenas: conscientização e esforço coletivo.

O dilema, por ora, perdura ...

Sairmos logo dessa situação é o maior objetivo.

Por enquanto, a parada é obrigatória.

Celeumas ... Estresse ... E a cloroquina!?

Lembranças ficarão para sempre na memória.

Solução eficaz, hoje, é sinônimo de "mapa da mina".

Silvio Parise

Rhode Island, EUA

O poeta, escritor, contista, cronista, compositor, filósofo e tradutor nasceu no bairro do Catete, na maravilhosa cidade do Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1957.

Publicou até o presente momento 52 livros de poemas e crônicas poéticas. É cristão mas não segue denominações religiosas por entender que elas só dividem em vez de nos unirem como entendeu Deus.

<http://celeirodeescritores.org/ebooks.asp?es=sp>

VERSOS

Sabemos que existem
diferentes e muitos seres
cujo poder e saber
fazem qualquer um crer
serem deuses.

2020 PARADA obrigatória

Silvio Parise
Rhode Island, EUA

Não vejo o mundo como uma máquina
mas sim, como uma incrível mágica,
porque na realidade não passa
de uma grande ilusão.

Os universos paralelos são tantos
como também as dimensões,
que os comparo ao número de grãos
de areia existente neste planeta.

Geralmente aproveito
o silêncio da noite
para meditar, escrever e orar
porque é exatamente nesse momento
que verdadeiramente sinto
seres que estão no outro lado
abundantemente oferecerem
literalmente diversos textos
quais, aproveito-os de fato.

Rosa Inês Machado
Criciúma, SC

Nascida em 10/08/70 De Siderópolis - SC, tem como sua Grande inspiração em suas telas e em seus escritos, a Natureza, o Universo e a filosofia da expansão da consciência, onde o Ser descortina dentro de Si, a sua vastidão incomensurável de estar sempre se renovando e tornando-se um ser humano cada vez melhor para si mesmo e contribuindo com a construção de um mundo cheio de Paz, Harmonia e Amor.

2020 PARADA obrigatória

Rosa Inês Machado
Criciúma, SC

CHAVE MESTRA

Quando o novo bate à porta,
Trás em si a renovação e o renascimento...
Mais um ciclo em nossa vida ao ponto de partida...
Chegando com vislumbres de recomeços...

Os Portais que abro dentro de mim...
Anseia a Luz do Conhecimento...
Que clarifica, direciona e projeta...
A Chave Mestra que aponta certa, a Meta...

Edifique enfim teu cíclico iminente...
Com passos firmes no labor do dia a dia...
Pois na marcha constante da Verdade...

Terás nesse momento rompendo o Espaço,
No presente intenso, de tudo que tens...
Tua Vida totalmente reconstruída!!!

Que haja abundância em tudo o que é bom!!!

Joaquim Cândido de Gouvêa

São Paulo, SP

Brasileiro, casado, nascido no dia 21 de dezembro de 1940, na cidade de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, BR.

Escritor, contista, poeta, economista, com vários Cursos Especiais voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A.

Atualmente, também aposentado no Estado da Flórida nos USA. Em face disso iniciou, nos últimos anos, a escrever também poemas. O foco sempre é o de contar histórias de amor. Considera-se um CONTADOR DE HISTÓRIAS e só escreve sobre o AMOR.

Possui poemas publicados em Antologias no Brasil e no exterior. Em Lisboa, participou da Mesa de Debates sobre o tema Escrevo por quê adicionando o poema “Por quê escrevo” no dia 21.09.2019; Menção honrosa no VII Prêmio Escritor Marcelo de Oliveira Souza. Acadêmico correspondente da Academia Internacional de Letras e Artes de Cruz Alta - ALPAS 21, Cruz Alta-RS, em que ocupa a cadeira número 203.

2020 PARADA obrigatória

Joaquim Cândido de Gouveia
São Paulo, SP

DO SEU OLHAR

Pouco me engana esse seu olhar
Fazendo sobre mim inteirinha "como no ninho"
Uma varredura
Dos pés à cabeça por apreciar e ver

Confesso que meu interior se fez atíçar
De felicidade, imaginando eu e você sozinhos
Eu? Aquela criatura
Para um "ato" difícil de se esquecer

Não só por você
Também em mim
Não resistir no querer

Agarrá-lo de vez
Como já no seu pensamento fez
Deixando-me "louca" assim

Joaquim Cândido de Gouvêa
São Paulo, SP

POIS IRÁ GOSTAR

Se tiver vontade
Me abrace carinhosamente
Me beije suave, bem devagar
Conspire! Faça o que quiser!
Serei "aquela" mulher
Sim! Bem provocante com o olhar
Mais que "deliciosa" somente
Atenção que deixará saudade

Se tiver vontade
Pode ser até simples o amor
Mas com intensidade
Como se faz apreciando a flor
Pétalas na palma da mão
Pela face o perfumar
Com alegria abra seu coração
Esta a bela forma de se amar

Esguia estará a felicidade
Envolta em coloridas flores do jardim
Tente! Faça isso sim!
Mesmo... se não tiver vontade

2020 PARADA obrigatória

Joaquim Cândido de Gouvêa
São Paulo, SP

MINHA SORTE

Escuto falar! Sei lá se com razão
Dessa enorme dor
Tão referida ao amor
Ou quem sabe por forte emoção

"Mareando"
Fico pensando
Podendo dessa dor opinar
"Molhado" jogo meu recado para a brisa levar

Torço cair bem no seu colo
Assim de alegria me consolo
Verdadeira opinião de um apaixonado

Bem sei que irei morrer
Algum dia! Depois do meu belo viver com você
Tomara Deus que seja dentro do seu coração...
totalmente afogado

Eloah Westphalen Maschenweng
Florianópolis, SC

O TEMPO PARA

O tempo para.

Entre o tudo e o nada, vaga a vida.

O silêncio separa os homens em abandono, roubando-lhes o sol, o calor, os ventos e até a aragem do pensamento.

Os olhos perdem o vigor e anoitecem em pleno dia.

O lobo faminto corre invisível. Garras afiadas à procura de abraços e de salivas aguadas.

De repente a vida se cobre de cinza.

Somos tal qual folhas caladas, famintas de orvalhos e do sumo da essência das alvoradas esperançadas.

O coração está a escrever uma história de sombras. Palavras frias, áridas, secas como o deserto em direção ao improvável.

2020 PARADA obrigatória

Eloah Westphalen Maschenweg
Florianópolis, SC

Entre o caos e o medo sem rumo quedamo-nos ausentes de liberdade, respirando o ferido pulmão do mundo.

Despimo-nos das nossas vontades e do desnecessário. Recreamos a ternura, a compaixão e a solidariedade que desconhecíamos, mas que sempre esteve lá, a nos espiar, nas dobras da alma.

Atravessamos pontes, ouvimos a lentidão das batidas das horas nos relógios fundindo-se aos dias. Perdemos a chegada do outono vestido de muitas cores sem nome.

Mudou a sequência, e os hábitos se partiram em veredas errantes e em perguntas constantes.

E... nesse delirante tempo, perdidos caminhamos, entre o cansaço e os vazios descoloridos em busca de um porto seguro que nos dê guarida.

Entre a lucidez e a loucura continuamos a sós.

Até quando?

O que nos salva e purifica é a fé que nos coloca de joelhos diante do criador

...à espera.

Eloah Westphalen Naschenweng
Florianópolis, SC

Eloah Westphalen Naschenweng, poeta e escritora, nascida em Jaraguá do Sul/SC Reside em Florianópolis. É Professora, graduada e Tecnóloga em Automação de Serviços Executivos, funcionária pública estadual aposentada. Ex- Presidente do Grupo de Poetas Livres, membro da LITERARTE /Associação Internacional de Escritores e Artistas, membro do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal, da Divine Académie Française des Arts Lettres et Culture, membro da Academia de Letras do Brasil, seccional Suíça , membro Lê Cercle des Écrivains Luso-Suisse de Genève , Delegada da Cultive Art Littérature Solidarité/Genebra - em Santa Catarina, 2ª Secretária da Academia de Letras de Pailhoça/Santa Catarina, cadeira 27, Diretora Cultural da Academia de Letras de São José/Santa Catarina, cadeira 8 e tesoureira da Academia Desterrense de Literatura, cadeira 14. Tem 17 livros publicados e participou de 54 Antologias, sendo 14 em Portugal, 3 em Paris e 3 na Suíça. Recebeu inúmeras homenagens nacionais e internacionais.

2020 PARADA obrigatória

José Heliodoro Pereira Filho

Maceió, AL

José Heliodoro Pereira Filho, ou simplesmente Dorinho, nascido em 26/06/1961, no município de Viçosa-AL, Filho de Doro e sua cara metade Jovita. Casado com Marysia, tem 05 filhos: Vanessa, Laís, Luana, Pablo e Vinicius e a neta Maria.

Desde cedo tem forte influência pela leitura, o movimento estudantil da década de 1980 foi fato mais importante da sua influência pela cultura. Participa ativamente de movimentos culturais, em especial o carnaval e São João, inclusive organiza bloco carnavalesco e eventos juninos.

José Heliodoro Pereira Filho
Maceió, AL

CONFINIDADE

Eram as primeiras horas da manhã
Os raios do sol avisavam o amanhecer
Vivíamos longe do cantar do galo,
do cheiro da roça
E domados nas cidades

Lá de fora só escutávamos o alvoroço
Que sacudia-nos da cama do sono mexido,
Num banho rápido, no engolir do café,
Os filhos na escola e no trânsito ofegante.
E impacientes mergulhávamos no trabalho.

Sem percebermos o dia corria solto,
Hoje como no piscar dos olhos

2020 PARADA obrigatória

José Heliodoro Pereira Filho

Maceió, AL

Nos demos conta que o cotidiano mudou
Sem nenhum embate,
Há uma ruptura batendo à nossa porta.

Estamos encarando o frenesi
Sobre os mesmos m² do tão
sonhado apartamento
Precisamos acomodar as nossas
tensões e inquietudes
Não há mais distância, e sim, confinidade.

Logo, acolham-se.
Cantem, estudem, trabalhem,
Conjuguem esse movimento no jeito
simples da vida
E ao anoitecer celebrem a Ave Maria
A oração da Mãe, do refúgio e da proteção.

2020 PARADA obrigatória

Lucinete Santos

São Paulo, SP

POESIA PARA UM DOMINGO DE PAZ

Um dia para estar completa em
minha própria e desejada companhia
Um dia para gostar de quem sou
Para ouvir todas as mensagens que
chegam dos sons ao meu redor
Do cheiro bom da goiaba madura
Do sabor absoluto dos frutos da terra
Me alimento do que sinto
De todos os sentidos que impregnam
meu corpo e mente
Meu ser para além do mundo físico
Sou o meu mais calmo e pleno refúgio
E agradeço aos senhores do tempo
Ao ser criador

2020 PARADA obrigatória

Lucinete Santos
São Paulo, SP

Por poder alcançar dimensões mais profundas
dessa minha existência vã
Aparentemente solitária e triste
Mas exorbitante de possibilidades
E comunicação com a energia forjadora da vida
Do prazer de fazer parte do todo
Estar presente em um domingo de outono
No meio do caos urbano
E de todos os seus riscos
Para além dos muros que me cercam
E que agora me protegem
Ainda que amanhã possam me sufocar
Mas hoje não
Hoje são como campos de luz a me proteger
A me dar o que por ora me basta
Porque o amanhã é apenas
Um improvável porvir

Lucinete Santos

São Paulo, SP

Natural de Salvador-Bahia. Licenciada em Filosofia pela UFBA. Graduada e mestre em Serviço Social pela PUC-SP. Doutorada em Ciências Sociais pela PUC-SP. Escreve artigos técnicos em sua área de atuação profissional e, mais recentemente, tem publicado poesias em diversas coletâneas nacionais.

2020 PARADA obrigatória

Rudson Xaulin

Cachoeirinha, RS

Rudson Xaulin (1987) é autor, escritor, produtor e empresário. Tem livros publicados por editoras com selo em Portugal, Argentina, Inglaterra e Brasil, somando mais de 60 obras solo e participação em 16 antologias. Seus livros se espalharam pelo mundo, atingindo mais de 20 países, além de feiras literárias e Bienais Internacionais, no Brasil, Argentina e Portugal. É considerado um nome ímpar na nova safra de escritores que brotam no sul do Brasil, com rápida capacidade de criação de novas obras, bem como, um número que cresce consideravelmente em pouco tempo. O escritor planeja, ainda em 2020, ter a marca de 100 livros publicados. Seu trabalho recentemente foi divulgado em uma exposição, que alcançou, além do Brasil, Portugal, Espanha, Itália, Canadá, Moçambique e Cabo Verde.

Rudson Xaulin
Cachoeirinha, RS

PARADA OBRIGATÓRIA

Presos dentro de casa, sem saber do amanhã.
Presos dentro de si, não entendendo mais o existir.
Aqueles que diziam não terem medo de nada, no fundo, são apenas seres de pensamentos distantes e profundos. Roupas perderam valor, carros perderam valor e o dinheiro perdeu valor. Um prato de comida se torna uma fortuna e saúde é uma riqueza sem fim. Sentimos falta dos carros pelas ruas, das músicas em multidão e dos estádios cheios de torcida, de gritos de alegria e não de dor e despedida. A saudade tem outra cara agora e não sabemos nem se tudo voltará ao normal. O que antes era banal, agora são privilégios, como rodas de amigos, abraços em família e praias lotadas. Ruas ficaram vazias e cheios estão os cemitérios.

Aprendemos o valor de não cortar as asas, de abriremos gaiolas e o poder que tem um aperto de mão.

2020 PARADA obrigatória

Rudson Xaulin

Cachoeirinha, RS

O mundo nem parecesse mundo, não é mais o mesmo mundo, de quando viemos ao mundo. Lutamos para sermos independentes e de estarmos conectados sempre, e agora, somos obrigados a nos afastar e tudo o que queremos é ficar perto de quem gostamos, de conversar de verdade, de deixar de lado o celular. Máquinas pararam, trens se calaram e os táxis rodam desesperados atrás de alguém. O vento corre solto entre prédios altos, escritórios fechados, calados estão os homens de corporações e sem freios despencam as ações. Falidos e famintos, estarão melhores do que os que partiram.

Perdemos o sono.

Perdemos o foco.

Perdemos o emprego.

Perdemos a fé.

Ganhamos medo.

Ganhamos peso.

Ganhamos pestilência.

Ganhamos resiliência.

2020 PARADA obrigatória

Isabel Fiorese
Campo Grande, MS

Isabel Fiorese é Psicóloga, Escritora, Poetisa e Atriz.

2020 PARADA obrigatória

Isabel Fiorese
Campo Grande, MS

O ARTISTA

O artista é pessoa única. Impossível de definir porque é indefinível. Difícil de descrever, porque é indescritível. Sem chance de mensurar porque é incomensurável. Ninguém consegue racionalizar porque é abstrato.

É interessante como o olhar e o sentir do artista são diferentes, ele enxerga coisas de um jeito que ninguém mais vê, consegue ler nas entrelinhas, ouve apenas o que interessa, tem sentimentos às vezes incompreensíveis.

O artista passeia com a imaginação, constrói e vive num mundo paralelo. Consegue pintar o que nasceu preto e branco e dá o tom certo às cores que ferem a sensibilidade. Ser artista não é apenas querer, é preciso nascer com o dom e o talento que compõe a sua essência.

Isabel Fiorese

Campo Grande, MS

O artista se confunde com a beleza e se funde à sua arte, impossível retratá-lo com nosso simplório vocabulário, seria preciso ir bem mais fundo, sondar as profundezas de sua fonte inspiradora, entrar em sua imaginação e mergulhar em seus sentidos, vasculhando seus pensamentos, desnudando suas verdades, ideologias e filosofias.

O artista recolhe-se a fim de escutar a voz de sua intuição e traduz para a realidade o que ainda não existe na forma física. Chamam-no louco, porque poucos entendem suas composições contraditórias, às vezes sem coesão aparente com a razão, mas em plena harmonia com o que já está configurado em seu mundo, que ninguém teve o privilégio de entender ainda.

Os artistas de verdade (os vanguardistas) que nasceram com as ideias bem à frente de seu tempo, são pessoas reservadas; Precisam da solidão para sintonizar seu espaço. Às vezes mal compreendidos, são rotulados de excêntricos ou antissociais, porque defendem posições antagônicas ao considerado politicamente correto. Levantam bandeiras que poucos tem

Isabel Fiorese

Campo Grande, MS

coragem de assumir. Ele, o artista não consegue entender que a raça humana ainda não está preparada para retirar de sob os olhos a venda da hipocrisia que cega e obscurece a razão.

O artista de verdade é o mediador entre a ignorância e a construção de um mundo mais belo e mais humano.

Ser artista em sua mais pura acepção é dominar qualquer tipo de orgulho e vaidade, honrando suas verdades e levando até o povo as mais belas expressões inspiradas numa dimensão quintessenciada só visível aos que têm liberdade de pensamento e voam em direção aos mais auspiciosos sonhos.

Isabel Fiorese
Campo Grande, MS

OLHEI LÁ FORA

Eu olhei lá fora
Vi que ainda existia vida,
ainda estou na tua história
Não posso e não vou recuar
Rogo uma nova chance
Quero provar que posso mudar
Abusei demais, suas leis
Não respeitei
Agora estou presa
Na cela que eu mesma criei
Olhei lá fora
Vi que ainda existe vida
Ainda estou na tua história.
Sei que te maltratei,
Inúmeras vezes subestimeei
tua beleza, natureza e amor

2020 PARADA obrigatória

Isabel Fiorese
Campo Grande, MS

Hoje respondo em cativo
toda ingratidão e desamor
desperdicei teus preciosos tesouros
teus filhos, nativos de todas as espécies,
jamais abençoei
maculei tuas terras, manchei tuas águas,
Perdoe planeta hospedeiro!
Abra a porta, livre-me dessa
cela solitária e compulsória,
onde não consigo apreciar as flores,
o sol, os rios,
as estrelas e todas as belezas!
Oh! natureza peremptória!

Permita que eu escreva um final feliz
para nossa história.

Isabel Fiorese
Campo Grande, MS

CORAGEM

Tristeza é o sentimento
que experimento agora,
Impotência diante de uma realidade
que ninguém controla,
Enclausurada numa cela que não mereci
Perdida em dúvidas e divagações sobre algo
que certamente não escolhi.
Nenhuma vida pode ter sentido
observando somente cenas pela janela
Eu não sinto mais nada,
Apenas seguro o choro contido
Sobrevivendo nessa vida paralela.
Mas eis que de repente de minhas entranhas ,
brota uma seiva de vitalidade
que me fortalece

2020 PARADA obrigatória

Isabel Fiorese

Campo Grande, MS

Duas asas fortes brotam em
meus ombros cansados
E solto o grito preso de liberdade que engrandece
Liberando toda a criatividade
Para agir com mais habilidade
Nesse novo panorama que entorpece,
ninguém pode matar
meu espírito imaginativo,
minha vontade de conquistar
Minha coragem se renova a cada raio de sol,
luto com bravura até o fim,
tenho raízes vigorosas
sou forte, sou guerreira,
Índia princesa Guaicuru,
Sou aventureira e todos se curvam
à minha realeza,
Sou legítima filha do Estado
de Mato Grosso do Sul!

2020 PARADA obrigatória

Isabel Fiorese
Campo Grande, MS

QUEM SOU

Metade de mim é branca, outra metade negra.

Mas o sangue que corre em minhas veias é vermelho igual de toda humanidade, tenho uma parte que anseia em sair pelo mundo gritando por igualdade, mas outra parte emudece diante das injustiças.

Parte de mim sonha com a mais pura liberdade, em contrapartida outra sente medo pois acomodou-se no cárcere das conveniências. Metade de mim é ousadia, outra metade acomodação. Uma grande parte do meu ser beira a loucura, outra pura razão.

Tenho dentro da minha alma uma parte que queima feito fogo, em brasas explode em êxtase, verdadeira emoção, outra é fria, enrijecida pelo gelo dos sofrimentos e pelas duras decepções, uma parte de mim é inocência, outra pura devassidão.

2020 PARADA obrigatória

Isabel Fiorese

Campo Grande, MS

Não sei ao certo quem sou, nem quem fui ou quem virei a ser amanhã, sei apenas que sou uma partícula do universo e que dentro de mim existe uma inteligência que comanda minhas ações, se não sou o que gostaria é porque desconheço tudo que existe nas minhas entranhas e por mais que me olhe no espelho, enxergo apenas uma tênue imagem distorcida do meu todo, já que a sociedade me confunde desenhando caricaturas fragmentadas da minha persona, oras para lustrar meu ego, oras para abalar minhas estruturas emocionais.

Vou caminhando devagar por uma estrada permeada de obstáculos construída à custa das diferenças sociais, religiosas, culturais e intelectuais, às vezes me enquadro em tudo... às vezes em nada, e a única realidade que me apego é a fuga da alienação total, do fanatismo de qualquer espécie a fim de preservar minha sanidade mental, que às vezes eu própria duvido da integridade, já que parte de mim se liga nas obviedades, já outra parte é puro desatino, um delírio total. Afinal, sou normal?

Michael Wendder

Campo Grande, MS

REFLEXÃO

O quanto de gratidão nos falta
Que nos renega a sorte boa,
De abrirmos os olhos hoje mais,
Que não podemos meditar ou dedicar
Uma prece, uma reza, uma oração
Um silêncio que seja, agradecido
Não por muito ou pouco adquirido
Mas pela graça de estar vivo e ir
Lograr um dia mais no campo nosso
Das perdas e conquistas de cada dia.

O quanto de gratidão nos falta,
Pra agradecer mais e reclamar menos,
Pra sorver a paz e expurgar o mal,
Pra sorrir como aquela criança de colo
Que se derrama vendo uma careta nossa
ou sente o cheiro certo da proteção materna
O quanto de gratidão nos falta?

2020 PARADA obrigatória

Michael Wendder

Campo Grande, MS

Da pra mensurar com a mesma régua
Cruel e tirana que medimos o nosso irmão,
Meretriz de nosso ego deturpado e vil?

O quanto de gratidão nos resta?
Quiçá dentre as centelhas de inverdades
E desesperanças outras recorrentes
Será possível o descortinar das sombras
E o afago probo do fôlego de vida?

Será que ainda existe um Pai nosso aqui,
Simples e descomplicado
Que nos leve a pensar e agir como o Mestre,
Indubitavelmente faria?

Então, perdoe as nossas ofensas,
De ontem, de hoje, em nome do Pai, do Filho,
E do Espírito Santo

Assim, nossa expressão de gratidão jubilará:
Amém

Michael Wendder
Campo Grande, MS

Michael Wendder é poeta, jornalista e advogado.

2020 PARADA obrigatória



Prozuido no Brasil em junho/2020.

GRUPO EDITORIAL CELEIRO DE ESCRITORES